

I. Animação Missionária Salesiana. Manual do DIAM

Apresentação	5
1. A missão no mundo de hoje	10
2. A Fonte da Missão: a Trindade	11
3. Fundamento Eclesiológico	12
Missionários pelo Batismo	12
A Missão hoje	13
A responsabilidade missionária de todos	13
4. Fundamento Carismático	14
Dom Bosco e os Primeiros Salesianos	14
Os Reitores Mores Pós-conciliares	14
O elemento essencial	15
Viver o Espírito Missionário Hoje	16
5. A Animação Missionária	17
A Animação Missionária na Igreja	17
A Animação Missionária Salesiana	18
Primeiro Objetivo	18
Segundo Objetivo	19
6. O Delegado Inspetorial para a Animação Missionária	20
Identidade	20
Tarefas	21
7. A Comissão para a Animação Missionária	25
Identidade	25
Tarefas	25
8. O Coordenador Regional para a Animação Missionária	26
Identidade	26
Tarefas	26
9. A Comissão Regional para a Animação Missionária	28
Identidade	28
Tarefas	28



10. A Consulta do Setor para as Missões	29
Identidade	29
Tarefas	29

II. ANEXOS

1. Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco	30
1. Pré-noviciado	31
2. Noviciado	33
3. Pós-Noviciado	35
4. Tirocínio	37
5. Formação específica dos Salesianos Presbíteros e dos Salesianos Coadjuutores	39
6. Formação Permanente	40
7. Critérios para o discernimento da vocação Salesiana Missionária “ <i>ad gentes, ad externos, ad vitam</i> ”	42
8. Preparação específica do Salesiano missionário	45
2. Santidade Missionária Salesiana	50
1. O Cardeal João Cagliero (1838-1926). Primeiro missionário salesiano	52
2. Santos Missionários e Mártires Mons. Luís Versiglia e Calisto Caravário	54
3. Bem-aventurado Luís Variara (1875-1924). Jovem missionário entre os leprosos	56
4. Francisco Convertini, Venerável (1898-1976). O amigo de todos	58
5. Vicente Cimatti, Venerável (1879-1965). O “Dom Bosco do Japão”	60

6. José Vándor, Venerável (1909-1979). A bondade pastoral	61
7. Rodolfo Komorek, Venerável (1890-1949). O padre santo	62
8. Atílio Giordani, Venerável (1913-1972). Missionário do Oratório	64
9. André Majcen, Servo de Deus (1904-1999). O “Dom Bosco do Vietnã”	66
10. Costantino Vendrame, Servo de Deus (1893-1957). O Xavier do Nordeste da Índia	68
11. Espiritualidade salesiana para os nossos missionários	70
12. Quem é o salesiano - missionário <i>ad Gentes</i> ?	72
3. Grupos Missionários	74
1. A importância do associacionismo na Pastoral Juvenil	75
2. Objetivo	76
3. Os grupos missionários no interior do MJS inspetorial	77
a) Um itinerário missionário em etapas	77
b) Possíveis atividades de um grupo missionário	79
c) Organização	80
4. Voluntariado Missionário Salesiano	81
1. Definição do Voluntariado Missionário Salesiano	82
2. A comunidade que envia	85
3. No âmbito inspetorial	88
4. A comunidade que recebe	93



I. ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

Manual do D.I.A.M.

Apresentação

do Manual do Delegado Inspetorial

P. Guillermo Basaños, sdb

Conselheiro Geral para as Missões
Atos do Conselho Geral N. 425, 39-42.

Com alegria e com gratidão vos apresento. Trata-se do fruto e da síntese de um caminho muito longo de paciente pesquisa e participação, com a finalidade de promover em toda a Sociedade de São Francisco de Sales o espírito e o compromisso missionário (cf. Constituições Salesianas, at. 138).

Estas orientações estão em perfeita continuidade e ampliação do primeiro e precioso texto publicado sob a orientação do P. Luciano Odorico em 1977: *“Manual do Delegado Inspetorial para a Animação Missionária”*. Esse Manual, que deve continuar a ser aprofundado e mantido muito presente, também fora fruto de um sério e generoso trabalho de sinergia.

A elaboração do texto atual, que agora vos apresento, contou com o especial envolvimento de duas Consultas Mundiais do Setor Missões durante o sexênio 2008-2014. Depois de recolher o abundantíssimo material, conseguimos sintetizá-lo e reorganizá-lo e, ao mesmo tempo, pô-lo na mão dos Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária (DIAM) de cada uma das sete Regiões Salesianas no mundo. Com eles discutimos e compartilhamos longamente, durante seus encontros regionais, realizados em 2015 e 2016. Enfim, também o Reitor-Mor, com o seu Conselho, fez dele objeto de estudo e discussão, para chegar à aprovação durante a nossa Sessão



Plenária de Verão, em 26 de janeiro de 2017, memória dos Santos Timóteo e Tito.

Estas orientações pretendem ser, antes de tudo, um apelo ao conhecimento e à responsabilidade missionária de cada Inspetor com seu Conselho. Chamados que somos a ser apóstólicamente fecundos nas periferias juvenis do nosso mundo, será preciso evitar o risco de a animação missionária permanecer nas “periferias” das preocupações e dos interesses da Inspeção, ou ser um conjunto de atividades desconexas confiadas a um irmão mais ou menos criativo e original. Conforta-nos e encoraja-nos o fato de ver que em todos os continentes,

**“Discernir em
cada Salesiano
o chamado
do Senhor**

a ser missionário”

a Animação Missionária Salesiana – em sintonia e sinergia com a Formação, a Pastoral Juvenil, a Comunicação Social e a Economia – toma sempre mais forma, mais consistência e mais dinamismo.

Depois, estas orientações são confiadas às mãos de cada DIAM, à maneira de “luz para meus passos”. A partir delas o DIAM deverá encontrar as referências seguras que alimentarão as suas convicções pessoais neste delicado e estratégico ministério, como também encontrará um mapa muito concreto e muito articulado sobre os diversos passos da sua ação.

A primeira parte (números 1 a 5) desenvolve especialmente os princípios da dimensão e da animação missionária. A segunda (números 6 a 10) desenvolve, por sua vez, as diversas modalidades e estruturas dessa animação.

O texto, em sua essencialidade, apresenta inicialmente “a missão no mundo de hoje” (n. 1) colocando a SS. Trindade como a sua fonte (n. 2). Em seguida, procura responder às questões sobre os fundamentos eclesiológicos (n. 3) e caris-

máticos (n. 4) da dimensão missionária, afirmando claramente que não se trata apenas de uma apresentação teoricamente perfeita, mas que tem como objetivo prioritário chegar à mentalidade e à vivência dos Salesianos: *“Esta compreensão eclesiológica exige, em primeiro lugar, de todos os Salesianos, a conversão da mente e do coração para adquirir a consciência desta mudança epocal pela qual toda a Igreja é missionária”* (n. 3).

A primeira parte termina (n. 5) oferecendo os esclarecimentos necessários para compreender o que é a animação missionária em geral e a salesiana em particular, especificando os seus dois objetivos primordiais: primeiro, *“manter vivo em cada Salesiano e em cada membro da comunidade educativo-pastoral o ardor missionário e promover a cultura missionária”* e, segundo, *“discernir em cada Salesiano o chamado do Senhor a ser missionário”*.

Estes cinco pontos evidenciam a necessidade urgente de uma formação missionária inicial e permanente em todos os níveis. Os conteúdos, as atitudes e experiências desta formação foram desenvolvidos nas orientações dadas em *“A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco”* (Roma, 2014), elaborados em conjunto pelos Setores Formação e Missões durante o Sexênio passado. As cinquenta notas de pé de página deste pequeno Manual, que agora apresentamos, indicam também uma grandíssima riqueza de referências de Igreja e de Congregação que logo dão a perceber que a formação missionária, primeiramente a do próprio DIAM, envolve um estudo atento e uma pesquisa profunda.

Os pontos seguintes falam do DIAM (n. 6), da sua identidade e das suas tarefas. Sem excluir que possa ser um leigo que compartilhe conosco o espírito e a missão de Dom Bos-



co, indica-se claramente que “em se tratando de um serviço carismaticamente significativo, o Inspetor nomeia, preferivelmente um irmão capaz e idôneo como DIAM”. Esta apresentação detalhada é completada pela referência à Comissão Inspetorial que deve acompanhar o DIAM na realização do seu ministério (n. 7).

Sublinhe-se nesta sessão a clara acentuação posta em relação com a sinergia: “o DIAM trabalha em sinergia com os Delegados para a Formação, para a Pastoral Juvenil, para a Comunicação Social e com o animador vocacional e com todos os demais órgãos de animação da Inspetoria a fim de ga-

“O DIAM colabora para que toda iniciativa educativa e pastoral, compreenda sempre o anúncio de Cristo”

rantir que o espírito missionário se torne o dinamismo animador transversal a todas as suas iniciativas” (n. 6).

Particularmente significativas neste sen-

tido são as citações, no interior deste Manual, do renovado “Quadro Referencial da Pastoral Juvenil” (QRPJ), como por exemplo, quando diz que “o DIAM colabora com o Delegado para a Pastoral Juvenil a fim de promover a ativação missionária do QRPJ para que toda iniciativa educativa e pastoral, em qualquer ambiente se realize, compreenda sempre no seu interior o anúncio de Cristo e a solicitude pela salvação dos jovens”.

Pelo final, o Manual descreve o papel e a necessidade de ter o Coordenador Regional para a Animação Missionária (CORAM) com a sua comissão (n. 8 e n. 9). Os dois papéis são realidades que se encontram ainda em lenta fase de execução, com visível diversidade entre as Regiões.

O último ponto do Manual (n. 10) é consagrado a ofere-

cer as linhas fundamentais de uma estrutura simples, mas de importância vital e em raio mundial, que é a Consulta do Setor Missões (n. 10).

Acredito que este Manual, e sobretudo a sua fiel e criativa colocação em prática, já seja uma resposta responsável e um trabalho carismático adequado a estes tempos excepcionalmente missionários que a Igreja está a viver, estimulada pelo Pontificado do Papa Francisco.

Maria, Estrela sempre nova da Evangelização, continue a orientar os nossos passos missionários.

26 de janeiro de 2017,
Memória dos Santos Timóteo e Tito.



1 A missão no mundo de hoje

São muitos os **desafios culturais** encontrados hoje pela missão?. Vivemos na idade pós-moderna que produziu a **cultura “líquida”** sem referências fixas, precisas e sólidas.¹ A **globalização**, sendo um conjunto de processos, levou a integração dos povos a uma única sociedade globalizada, produzindo a mudança radical e veloz da nossa sociedade. As conexões geográficas sobre as atividades econômicas, políticas, sociais e culturais retrocedem, criando uma autêntica aldeia global.² Os grupos cuja identidade se baseia na raça, etnia, língua, religião tornaram-se mais assertivos, desencadeando o ‘renascimento’ da autoafirmação, alguns com tendências fundamentalistas.³ Enquanto a globalização foi e é um intenso veículo do secularismo,⁴ tornou as sociedades mais conscientes da realidade do pluralismo religioso, evidenciando também que “existem vastas zonas não evangelizadas”.⁵

Existem hoje países e áreas geográficas e culturais que precisam ao mesmo tempo do cuidado pastoral dos fiéis, de uma nova evangelização e da **atividade missionária ad gentes**.⁶ A missão *ad gentes*, em sua integração entre evangelização e promoção humana, continua a atrair atenção e simpatia num mundo secularizado e indiferente à fé. O **testemunho** dos

¹ BAUMAN Z., *Liquid Modern Challenges to Education* (Padua 2011) 3-14; Idem, *Liquid Times* (Polity 2007) 26.

² STEGER M., *Globalization: A Very Short Introduction* (London 2013³).

³ LERCHE CH. O. III, “The Conflicts of Globalization” em *The International Journal of Peace Studies*, vol 3, n. 1 (1998).

⁴ BOISSONNANT J., “Les Religions et Mondialisation” (2003) 8-10.

⁵ RM 37.

⁶ RM 34, 37.



missionários em lugares de maior necessidade continua a ser hoje uma forma geral de primeiro anúncio e de atração exemplar.⁷

2 A Fonte da Missão: a Trindade

Deus revelou-se como Pai, Filho e Espírito Santo, e desejoso de que todos sejam salvos. Deus Pai enviou o seu Filho ao mundo como autêntico mediador entre Deus e a humanidade. Cristo enviou da parte do Pai o Espírito Santo, para que realizasse a partir de dentro a sua obra de salvação e estimulasse a Igreja a expandir-se.⁸ Assim iluminada, a salvação, como *realização* da missão da Igreja, é entendida como um ingresso na vida de amor, de conhecimento e de comunhão da Trindade. A Trindade, portanto, é a fonte da existência e da natureza missionária da Igreja e o seu objetivo final.⁹

⁷ RM 33-34; QRPJ 159.

⁸ AG 2-4.

⁹ RM 23.





3 Fundamento Eclesiológico

A missão da Igreja procede, assim, intrínseca e essencialmente da Trindade e tem uma estrutura Trinitária.¹⁰ Por isso, “a Igreja é por sua natureza missionária, porque o mandato de Cristo não é algo de contingente e exterior, mas atinge o próprio coração da Igreja. Segue-se daí que a Igreja toda e cada uma das Igrejas é enviada aos não cristãos”.¹¹

MISSIONÁRIOS PELO BATISMO

Mediante o batismo, cada cristão torna-se participante do ofício sacerdotal, profético e real de Cristo. Assim sendo, cada cristão é um discípulo missionário chamado a participar ativamente no anúncio do Evangelho.¹² Mediante o sacramento da confirmação, ele recebe um enriquecimento especial do Espírito para defender e difundir a fé com a palavra e o tes-

temunho das suas obras.¹³ Dizer que a Igreja inteira é missionária não exclui a existência da específica missão *ad gentes*, que é a atividade fundamental, essencial e perene da Igreja. Por isso, a missão *ad gentes*, *ad externos*, *ad vitam* conserva um lugar de honra na Igreja, atualizando a sua mesma natureza missionária e o seu dinamismo. De fato, a experiência demonstra que ela abre horizontes mais



¹⁰ LG 4.

¹¹ RM 62.

¹² EG 120.

¹³ LG 11.

vastos para a Igreja local, oferece motivações que estimulam o dinamismo da fé e também pode ser remédio para o consumismo materialista. É assim iluminada que existe na Igreja a vocação especial de ser missionário *ad gentes, ad exteros, ad vitam*.¹⁴

A MISSÃO HOJE

Em nosso mundo atual, o que já fora insistido por São João Paulo II, a missão não pode ser vista apenas em termos geográficos unidirecionais mas primariamente como anúncio de Jesus Cristo nos contextos culturais e sociológicos que se compenetraram, nos quais há necessidade igualmente da *missio ad gentes*, da *atividade pastoral ordinária* ou de *nova evangelização*.¹⁵ Assim esclarecida, a missão não é, apenas, mais um movimento para ‘as terras de missão’. Trata-se, porém, de **um movimento multidirecional, porque a missão é realizada aonde quer que um cristão acesse uma fronteira humana para proclamar o Evangelho**. Dessa forma, não existe nem apenas “os que enviam”, nem simplesmente “os que recebem”. Por isso, toda Igreja Local envia e recebe ao mesmo tempo.

A RESPONSABILIDADE MISSIONÁRIA DE TODOS

Da mesma forma, cada Inspetoria Salesiana, rica ou pobre de pessoal ou de recursos, é corresponsável nas iniciativas missionárias de toda a Sociedade Salesiana. Todas as Inspetorias, portanto, enviam e recebem! Essa compreensão eclesiológica exige, primeiramente de **todos os Salesianos, a conversão da mente e do coração**, tomando ciência da mudança epocal pela qual toda a Igreja é missionária.

¹⁴ RM 31-32, 45; COLOMBO D., “*Fondamenti Teologici e Identità della Missio ad Gentes nel Redemptoris Missio*”, em *Euntes Docete* 44 n. 2 (1991): 213-222.

¹⁵ RM 33-34.



4 Fundamento Carismático

DOM BOSCO E OS PRIMEIROS SALESIANOS

As missões na América do Sul foram o ápice e a mais viva manifestação do zelo missionário de Dom Bosco para tornar Jesus Cristo conhecido. O zelo missionário – sintetizado no ‘*Da mihi animas*’ – era o dinamismo transversal que animava e sustentava todas as suas iniciativas.¹⁶ “Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude... Dom Bosco realmente tinha a peito tão somente as almas; disse com a ação, não só com a palavra: «*Da mihi animas, caetera tolle*»”.¹⁷ O P. Albera reafirmou que “para Dom Bosco o segundo fim da sua Congregação eram as missões”.¹⁸ E o P. Rinaldi ofereceu esta imagem de Dom Bosco: “Era um verdadeiro missionário, um apóstolo devorado pela paixão das almas. Sua primeira preocupação foi suscitar em seus filhos o ardor pelas missões”.¹⁹ O incentivo à aventura missionária salesiana soube, desde o início, envolver milhares de colaboradores, particularmente inumeráveis Cooperadores.

OS REITORES-MORES PÓS-CONCILIARES

Todos os Reitores-Mores, a partir do Capítulo Geral Especial (1972), insistiram constantemente no fato de que “a ação missionária é um elemento indispensável, caracterizador, que toca a essência e a vida mesma da nossa

¹⁶ FMSDB, anexos 52-53.

¹⁷ RUA M., “Santificazione nostra e delle Anime a noi Affidate” (24 agosto 1894) em *Lettere Circolari di D. Bosco e di D. Rua ed altri loro Scritti ai Salesiani* (Tipografia Salesiana: Torino, 1896), 98.

¹⁸ ALBERA P., “Gli Oratori Festivi - Le Missioni - Le Vocazioni” (31 mag- gio 1913) em *Lettere Circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani* (Direzione Generale delle Opere Salesiane: Torino, 1965), 133.

¹⁹ RINALDI F., “Il Giubileo D’Oro delle Nostre Missioni”, em ACS 30, 367.



Congregação”.²⁰ Isso implica, pois, que “o traço missionário se tornou, dessa forma, típico de cada salesiano, porque enraizado no mesmo espírito salesiano. Não se trata, portanto, de um acréscimo feito por alguns. É como o coração da caridade pastoral, o dom que caracteriza a vocação de todos”,²¹ indicando que “a dimensão missionária é um elemento essencial do nosso carisma”.²² Por isso, o P. Ángel Fernández Artime lança um forte apelo missionário, sendo “uma voz que deve ressoar em todas as Inspetorias e presenças salesianas do mundo para favorecer respostas generosas”.²³

O ELEMENTO ESSENCIAL

Sendo um elemento essencial do espírito salesiano, empenhamo-nos na evangelização e educação na fé dos jovens, especialmente dos mais pobres, e no anúncio do Evangelho àqueles que não conhecem Jesus Cristo.²⁴ Isso significa que

²⁰ RICCERI L., “Le Missioni. Strada al Rinnovamento”, em ACS 267, 14.

²¹ VECCHI J.E., “Levantai os olhos e vede os campos que estão brancos, prontos para a colheita”, em ACG 362, 6

²² VIGANÒ E., “Apelo do Papa em favor da Missões”, em ACG 336, 8.

²³ FERNÁNDEZ A., “O apelo missionário do Reitor-Mor aos Salesianos de Dom Bosco”, em ACG 424; Cf. também “Pertencer mais a Deus, aos Irmãos, mais aos Jovens”, em ACG 419.

²⁴ Const. 6.



o Salesiano, onde quer que ele viva – na escola, na universidade, na paróquia, no centro profissional, no oratório, na floresta, na cidade, no seu país, ou fora da sua terra – deve, se quiser ser fiel ao carisma de Dom Bosco, viver esse espírito missionário. O espírito missionário é expresso concretamente na “paixão pela salvação dos jovens” e pela “alegria de compartilhar a experiência de plenitude de vida de Jesus”.²⁵ Realmente, para o nosso Fundador “a fonte de onde brotava a sua atividade missionária era... o seu zelo apostólico ardente, o seu desejo de salvar as almas”.²⁶

VIVER O ESPÍRITO MISSIONÁRIO HOJE

Assim nos ilumina hoje o Papa Francisco: viver esta dimensão missionária do nosso carisma significa viver a nossa vida

**“A alegria
de ser cristão,
de ser sustentado
pela felicidade
interior de
conhecer Cristo”**

salesiana em estado permanente de missão buscando chegar sempre a “todas as periferias que precisem da luz do Evangelho”.²⁷ Dessa forma, podemos manter viva a nossa paixão por Jesus Cristo e Seu povo, que nos faz superar a acídia

pastoral, a mesquinhez e a psicologia do túmulo.²⁸ O coração missionário redescobre “a alegria de ser cristão, de ser sustentado pela felicidade interior de conhecer Cristo e pertencer à sua Igreja”.²⁹ Da opção missionária³⁰ nasce “a alegria

²⁵ CHÁVEZ P., “Discurso de encerramento do Capítulo Geral 26”, em ACG 401, 157.

²⁶ RICCERI L, em ACS 267, 16.

²⁷ EG 20.

²⁸ EG 25, 82-83, 268.

²⁹ BENTO XVI, “Homília, Parque da Expo Bicentenário, León, México” (25 de março de 2012).

³⁰ EG n. 27.

de evangelizar”,³¹ que faz superar o “cansaço da fé”³² e a perda do dinamismo apostólico.³³

Por sua vez, o espírito missionário que todo Salesiano deve viver, não exclui, antes na realidade implica, que existam Salesianos com a vocação específica de ser missionário entre aqueles que não conhecem Jesus Cristo ou O abandonaram (*ad gentes*), fora do próprio país (*ad exteros*), mediante um empenho por toda a vida (*ad vitam*).³⁴

5 A Animação Missionária

O termo ‘animação’ deriva do latim *animus* (vida, respiro), *animare* (dar respiro ou ‘encher de frescor e coragem’).

A ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA NA IGREJA

“É dando a fé que ela se fortalece!”³⁵ Neste sentido, a animação missionária visa formar e informar o povo de Deus para manter viva em todo cristão a paixão de tornar Jesus conhecido e pregar o Evangelho, promover as vocações missionárias e suscitar cooperação para a evangelização.³⁶ A animação missionária eficaz promove um progressivo aprofundamento do próprio amor por Jesus e o seu povo. Esta “suave e reconfortante alegria de evangelizar” que “enche a vida da comunidade dos discípulos”³⁷ faz brotar a energia “para servir a Cristo nas situações opressivas de

³¹ EG 10.

³² BENTO XVI, “Discurso à Cúria Romana para os Cumprimentos Nata-lícios” (22 de dezembro de 2011).

³³ EG 81, 83.

³⁴ FMSDB, anexos 44.

³⁵ RM 2.

³⁶ RM 83.

³⁷ EG 10, 21.



sofrimento humano, para se colocar à sua disposição em vez de acomodar-se no próprio bem-estar”.³⁸

A ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

À luz da experiência carismática de Dom Bosco, podemos definir agora o nosso objetivo para a animação missionária salesiana. Ela não se limita a celebrações ou iniciativas ocasionais. É, sobretudo, um processo continuado de “sensibilização e animação da comunidade inspetorial e local, visando a mais profunda consciência missionária, o serviço renovado no conteúdo e na metodologia, o empenho renovado que, para ser crível, deve dirigir-se ao mesmo tempo ao interior e ao exterior da própria comunidade”.³⁹ Esse processo é concretizado no **projeto inspetorial de animação missionária**.

PRIMEIRO OBJETIVO

A animação missionária tem duas finalidades, independentes e reciprocamente complementares. Ela visa, sobretudo, **manter vivo em cada Salesiano e na comunidade educativo-pastoral** o ardor missionário e **promover a cultura missionária**. Isso envolve uma pastoral missionária orgânica, de modo que a animação missionária seja uma opção transversal de toda a pastoral juvenil,⁴⁰ e que fecunde as diversas dimensões do PEPS⁴¹ e os diversos ambientes pastorais ou setores da missão.⁴² Ela também interage com a formação inicial e permanente dos Salesianos, e envolve os membros da Família Salesiana segundo o seu carisma peculiar.

³⁸ BENTO XVI, “Discurso à Cúria Romana para os Cumprimentos Nata-lícios” (22 de dezembro de 2011).

³⁹ CG21, 146, 4.2.5, 118.

⁴⁰ QRPG 140-142; 155, 158, 302.

⁴¹ QRPG 158.

⁴² QRPG 177-253.

SEGUNDO OBJETIVO

O zelo missionário é aquela centelha que ativa em cada Salesiano a “abertura a uma permanente reforma de si”,⁴³ como também a **discernir o chamado do Senhor para ser missionário**. Portanto, o segundo objetivo da animação missionária salesiana brota do seu objetivo primário: ajudar os Salesianos a discernir a vocação missionária *ad gentes*, *ad externos*, *ad vitam*.⁴⁴

⁴³ EG 26.

⁴⁴ FMSDB 27-29.





6 O Delegado Inspetorial para a Animação Missionária

O Inspetor, com o seu Conselho, é o principal responsável pela animação e governo da Inspetoria.⁴⁵ É seu dever promover a animação, a coordenação e o empenho missionário da Inspetoria.⁴⁶ Tratando-se, pois, de um serviço carismaticamente desafiador, o Inspetor nomeia, de preferência, um irmão capaz e idôneo como *Delegado Inspetorial para a Animação Missionária* (DIAM), a fim de manter vivo o espírito missionário dos irmãos e das comunidades educativo-pastorais.

IDENTIDADE

O DIAM é a ‘**sentinela missionária**’ da Inspetoria. Promove na Inspetoria a cultura missionária como também o desafio da missão *ad gentes*, do primeiro anúncio e da nova evangelização.

Uma pessoa com sensibilidade e experiência missionária.

O DIAM é uma pessoa com sensibilidade e experiência missionária. Tem o tempo adequado ao seu serviço e é apoiado e encorajado pela Inspetoria, de modo a garantir a maior eficácia na animação desse setor.⁴⁷

É oportuno que ele seja membro do Conselho Inspetorial, pois normalmente se encarrega do espírito missionário da Inspetoria. Se não for membro do Conselho Inspetorial, interage regularmente com ele. É também importante que trabalhe em sinergia com as comissões inspetoriais.

⁴⁵ Const. 161.

⁴⁶ Reg. 18.

⁴⁷ DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES, *Educar à Dimensão Missionária* (Dicastério para as Missões: Roma, 1995).



TAREFAS

O DIAM, juntamente com a *Comissão Inspetorial para a Animação Missionária*...⁴⁸

... em relação aos Salesianos:

- ✓ estuda e reflete sobre a **praxe missionária** da sua Inspetoria, a história e as dinâmicas missionárias, e os desafios atuais;
- ✓ aprende e compartilha as **boas práticas missionárias** com as demais Inspetorias e outras realidades eclesiais;
- ✓ suscita a sensibilidade missionária de **cada comunidade salesiana** local e da CEP que, por sua vez, discerne sobre as ações concretas a serem realizadas;
- ✓ trabalha em **sinergia com os Delegados** para a Formação, para a Pastoral Juvenil, para a Comunicação Social e **com o animador vocacional** e os demais organismos de animação da Inspetoria, a fim de garantir que o espírito missionário se torne o dinamismo animador que atravessa todas as suas iniciativas;

⁴⁸ DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES, *Manual do Delegado Inspetorial para a Animação Missionária* (Dicastério para as Missões: Roma, 1998).



- ✓ promove a utilização do **Cagliero 11**;
- ✓ organiza **dias** de espiritualidade missionária ou **retiros** missionários;
- ✓ promove a **oração** missionária através da intenção missionária salesiana fixada todos os meses;
- ✓ envolve os irmãos **idosos e doentes** na oração pelas missões salesianas;
- ✓ prepara a programação, celebração e avaliação do **Dia Missionário Mundial** anual e do Dia Missionário Salesiano, que pode estender-se por uma semana ou um mês;

... em relação aos missionários:

- ✓ mantém **contato com os missionários** da própria Inspeção, preocupando-se com a sua acolhida fraterna, informando em tempo as comunidades locais quando estão de passagem, de modo que possam ser convidados a compartilhar as suas experiências missionárias;
- ✓ aproxima-se das **famílias** dos missionários, organizando encontros com eles;
- ✓ cuida do acompanhamento e inserção de **novos missionários na Inspeção**;

... em relação à Formação:

- ✓ colabora com o Delegado para a Formação no acompanhamento da atuação e avaliação do documento **A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco**;
- ✓ interage regularmente com as **comunidades formadoras** e os centros de formação permanente para suscitar o compromisso missionário;⁴⁹



... em relação à Pastoral Juvenil:

- ✓ colabora com o **Delegado para a Pastoral Juvenil** a fim de promover a ativação missionária do *Quadro de Referência da Pastoral Juvenil*, porque toda iniciativa educativa e pastoral, “em qualquer ambiente que se realize, compreende sempre no seu íntimo o anúncio de Cristo e a solicitude pela salvação dos jovens”;⁵⁰
- ✓ participa ativamente na **equipe pastoral** e está atento a alguns aspectos da pastoral juvenil, de modo especial: a missionariedade dos conteúdos dos itinerários de fé; a promoção vocacional, sobretudo a missionária; os grupos ou movimentos; a educação à mundialidade e à solidariedade; os fenômenos de mobilidade humana (migrantes, deslocados, refugiados); e o horizonte missionário das paróquias salesianas;⁵¹

⁴⁹ FMSDB 27-29.

⁵⁰ QRPG 64, 59-79, 148-162, 228-237.

⁵¹ QRPG, 226.





- ✓ promove entre os jovens a **oração missionária**;
- ✓ favorece gradualmente a formação de uma rede de **animadores missionários** nas CEP locais;
- ✓ promove o **conhecimento** das atividades missionárias da Igreja e da Sociedade Salesiana;
- ✓ envolve-se diretamente na sensibilização, formação e acompanhamento do **Voluntariado Missionário Salesiano**, incentivando a elaboração e realização do seu projeto inspetorial;

... em relação à Comunicação Social e à Família Salesiana:

- ✓ colabora com o Delegado para a Comunicação Social na **promoção do conhecimento das atividades missionárias** da Inspetoria e da Sociedade Salesiana através do noticiário inspetorial, do sítio web inspetorial, do Boletim Salesiano, de ANS, etc.;⁵²
- ✓ mantém contato com os grupos da **Família Salesiana** para contribuir com o que se refere à animação missionária;⁵³

... em relação às Procuradorias e ONGs Salesianas:

- ✓ acompanha o serviço das **Procuradorias** e das **ONGs salesianas**, segundo as atribuições dadas na Inspetoria, em colaboração com o Procurador e/ou Ecônomo inspetorial, garantindo a sua identidade missionária e salesiana;⁵⁴
- ✓ assume outras tarefas confiadas **pelo Inspetor** para promover o espírito missionário.

⁵² DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL, *Sistema Salesiano de Comunicação Social* (Dicastério para a Comunicação Social: Roma, 2011²), 15-16, 19-24, 44-45.

⁵³ *Carta de Identidade da Família Salesiana* (2012), art. 16-17.

⁵⁴ DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES SALESIANAS, *Procuradorias Missionárias Inspetoriais a serviço do Carisma Salesiano* (Dicastério para as Missões: Roma, 2013).

7 A Comissão para a Animação Missionária

IDENTIDADE

A *Comissão Inspetorial para a Animação Missionária* é um grupo composto por Salesianos e Leigos nomeados pelo Inspetor em diálogo com o DIAM. A comissão colabora diretamente com o DIAM na realização da sua responsabilidade formulando propostas e sugestões positivas e fazendo avaliações do projeto inspetorial de animação missionária.

TAREFAS

A Comissão reúne-se regularmente para:

- ✓ formular um plano estruturado e estratégias para a animação missionária para a Inspetoria;
- ✓ promover uma visão compartilhada da animação missionária na Inspetoria através de momentos de formação permanente, reflexão e discussão;
- ✓ coordenar as atividades da animação missionária da Inspetoria;
- ✓ promover a cultura missionária salesiana na Inspetoria;
- ✓ contribuir para o empenho da Inspetoria na missão *ad gentes*, *ad exteros*, no primeiro anúncio e na nova evangelização.



8 O Coordenador Regional para a Animação Missionária

IDENTIDADE

O *Coordenador Regional para a Animação Missionária* (CORAM) faz a ligação entre o DIAM e o Conselheiro para as Missões e o Setor para as Missões. Coordena e promove a partilha das boas práticas em animação missionária na Região. Promove a formação dos DIAM. Depois de consultar o DIAM de uma região e ouvir o parecer do Conselheiro Regional e o Inspetor interessado, o Conselheiro para as Missões nomeia o CORAM para um período de três anos, com a possibilidade de renovação. Onde houver uma Conferência Inspetorial Regional, o Conselheiro Regional nomeia o CORAM, ouvido o parecer do Conselheiro para as Missões.

TAREFAS

O CORAM

- ✓ reforça a ligação entre o Conselheiro para as Missões e a Região a fim de promover o espírito e o empenho missionário das Inspetorias da Região;⁵⁵
- ✓ encoraja o trabalho de grupo, a cooperação, a coordenação subsidiária, a partilha de experiências, as iniciativas e os projetos entre os DIAM,
- ✓ promove e vela pela formação regional do Voluntariado Missionário Salesiano;
- ✓ realiza a tarefa que lhe foi confiada de acordo com as Inspetorias da Região ou com os estatutos da Conferência das Inspetorias;
- ✓ trabalha em sinergia com os Coordenadores Regionais para a Formação, para a Pastoral Juvenil, para a Comunica-

⁵⁵ Const. 138.

ção Social a fim de favorecer a colaboração entre as Inspetorias na sua Região em vista da formação missionária, da pastoral juvenil e da formação dos Salesianos, e promover as atividades compartilhadas dos setores na Região;

- ✓ convoca a reunião ordinária dos DIAM, após um diálogo com o Conselheiro para as missões;
- ✓ promove a sensibilização nas Inspetorias da Região em relação ao possível trabalho missionário em comum (p. ex.: migrantes, refugiados, minorias étnicas, povos indígenas, etc.);
- ✓ assume outras tarefas que lhe forem dadas pelo Conselheiro para as Missões em vista de promover o espírito missionário na Região;
- ✓ promove a formação missionária e difunde material formativo missionário;
- ✓ estimula a participação em eventos missionários eclesiais regionais e mundiais.





9 A Comissão Regional para a Animação Missionária

É desejável que se constitua em cada Região a *Comissão Regional para a Animação Missionária*.

IDENTIDADE

A *Comissão* é formada pelos DIAM da Região e favorece o trabalho em rede e enriquece as Inspetorias com as diversas iniciativas.

TAREFAS

A *Comissão* reúne-se regularmente para:

- ✓ refletir sobre a situação missionária e os desafios das Inspetorias no interior de uma Região em vista da formulação de um plano e de estratégias estruturadas para a animação missionária na Região;
- ✓ favorecer a partilha de experiências, materiais, iniciativas, projetos de animação missionária;
- ✓ promover a cultura missionária salesiana na Região;
- ✓ contribuir na Região para o aprofundamento do empenho pela missão *ad gentes*, o primeiro anúncio e a nova evangelização.



10 A Consulta do Setor para as Missões

A Consulta é um instrumento para compreender as situações reais das Regiões e promover a colaboração colegiada na animação missionária de toda a Sociedade Salesiana. Garante a continuidade da realização dos processos assumidos pela Congregação e dá a sua contribuição de reflexão para os Capítulos Gerais.

IDENTIDADE

É um grupo formado pelos CORAM e por outras pessoas convidadas pelo Conselheiro para as Missões a fim de oferecer linhas-guia; fazer avaliação, formular propostas e sugestões levando em conta o projeto do sexênio do Reitor-Mor e seu Conselho sobre o setor missões. O Conselheiro pode convidar outras pessoas (Salesianos, membros da Família Salesiana e outras pessoas) para cada Consulta. É convocada a cada dois anos ou sempre que o Conselheiro para as Missões o julgar necessário.

TAREFAS

A Consulta é convocada para ajudar o Conselheiro para as Missões na realização da sua missão de promover o espírito e o empenho missionário em toda a Sociedade Salesiana, coordenar as iniciativas, guiar as atividades missionárias, garantir a formação e atualização dos missionários.⁵⁶

⁵⁶ Const. 138.



II. ANEXOS

1. Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco

Este documento entende encorajar cada salesiano, ao longo da formação, a manter vivo o zelo missionário de Dom Bosco, quer habilitando-o a ser animador missionário quer ajudando-o a discernir se Deus o chama à missão “ad gentes”.

Este documento evidencia, para os vários momentos da formação, conteúdos, atitudes, experiências. Oferecem-se alguns conteúdos que sublinham o valor missionário da experiência formativa; indicam-se também atitudes a cultivar e experiências a promover. São conteúdos, atitudes e experiências a aprofundar na continuidade das diversas fases. Como as comunidades formadoras estão em contextos diversos, as várias propostas devem ser adaptadas às situações diferentes.

Ao final do documento apresentam-se os aspectos específicos: Critérios de Discernimento para a Vocação Salesiana Missionária e Formação do Salesiano Missionário.

1. Pré-noviciado

O pré-noviciado é a primeira fase da formação; visa suscitar interesse e entusiasmo pela vocação salesiana; oferece uma experiência de vida comunitária e apostólica salesiana em que os pré-noviços aprofundam a própria opção vocacional; ajuda os pré-noviços a amadurecerem nos vários aspectos humanos e cristãos e favorece a sua preparação para o noviciado.

Conteúdos a sublinhar:

- o estudo da biografia de Dom Bosco evidencia o seu zelo pelas almas, manifestado também pelo desejo de ir às missões já nos primeiros anos da formação sacerdotal e desenvolvido em seguida na passagem à fronteira missionária da Congregação nos anos da maturidade;
- a descrição das atuais presenças da Congregação dá aos pré-noviços um olhar sobre a variedade da missão salesiana nos diversos países e os entusiasma de modo especial pelo



trabalho dos missionários nas diversas partes do mundo, apesar dos desafios e das dificuldades que encontram;⁵⁷

- a apresentação de figuras históricas e de testemunhos atuais da vida salesiana também oferece aos pré-noviços figuras de missionários das quais possam tirar inspiração para suas vidas.

Atitudes a cultivar:

- o reconhecimento pela fé recebida, o interesse no estudo do catecismo, a alegria de conhecer e amar Cristo e a Igreja, o desejo de querer compartilhar a própria fé com outros;
- a abertura às diversas realidades sociais e culturais do próprio país e do mundo, às situações de pobreza, às realidades de muitos jovens que vivem como «ovelhas sem

⁵⁷ Cf. Orientações para os Estudos Salesianos na Formação Inicial (OSSFI), 1.2; 1.3.



pastor» (Mt 9,36) e, conseqüentemente, o sentimento de compaixão e solidariedade;

- a generosidade apostólica que inclina a uma vida simples e ao dom gratuito de si, fruto da espiritualidade salesiana que requer o empenho para um serviço responsável.

Experiências a promover:

- conhecer o trabalho dos missionários na própria Inspeção, na igreja local, no próprio país e no mundo todo, por exemplo, através de vídeos e das visitas de missionários;
- participar de um grupo missionário no pré-noviciado;
- fazer experiência de partilha da própria fé com os outros pré-noviços e com os jovens;
- empenhar-se na catequese e no apostolado, suscitando nos jovens questionamentos sobre o sentido da vida, favorecendo o interesse pela fé, despertando o desejo de conhecer a figura de Jesus.

2. Noviciado

O noviciado é o início da experiência de vida consagrada salesiana. Os noviços configuram-se sempre mais com Cristo Bom Pastor, consolidando a sua relação de amor e amizade com Ele. Ao começar a viver a vida consagrada, aprendem a situar-se no coração da Igreja e pôr-se inteiramente a serviço da sua missão.⁵⁸ Como diz a *Ratio* «O serviço do Reino, o testemunho do Evangelho, o sentido de Igreja, o elã missionário caracterizam a experiência do noviciado».⁵⁹

Conteúdos a sublinhar:

- o estudo das *Memórias do Oratório* com a intenção de ajudar os noviços a compreenderem o coração oratoriano de

⁵⁸ Cf. Const. 6.

⁵⁹ FSDB 366.



Dom Bosco, como expressão do seu zelo missionário e da sua interioridade apostólica;⁶⁰

- o contato com a santidade vivida por algumas figuras significativas da Família Salesiana, particularmente como missionários, e a reflexão sobre as características da sua santidade visando o desenvolvimento do coração missionário nos noviços;⁶¹
- o estudo da Família Salesiana com a intenção de abrir o horizonte dos noviços à colaboração e à contribuição dos membros da mesma Família Salesiana e dos leigos na realização da missão salesiana, com referência especial às missões.

Atitudes a cultivar:

- a vontade de identificar-se sempre mais com os sentimentos de Jesus e com a sua ação para que todos os homens conheçam o evangelho, e o desejo de vê-lo conhecido e amado por todos os povos, especialmente pelos jovens;
- a identificação com o coração missionário de Dom Bosco e o desejo de ser, especialmente para os jovens que não conhecem Jesus, sinais do amor do Pai;
- o ardor do *da mihi animas* que, nas pegadas de Dom Bosco, leva os noviços ao dom total de si a Deus na profissão religiosa;
- a simpatia pelas missões e pelos missionários salesianos e o crescente interesse e disponibilidade para oferecer-se às missões, se esta for a vontade de Deus a respeito deles.

Experiências a promover:

- servir-se das possibilidades de inserção na realidade social e apostólica⁶² e exprimir a caridade pastoral a serviço do Reino mediante diversas experiências educativas e pastorais, a fim de



poder «conhecer e experimentar a realidade do mundo dos jovens, especialmente os mais pobres»;⁶³

- favorecer a oração pelos missionários e as missões,⁶⁴ especialmente a Adoração Eucarística e o Rosário;
- interagir amigavelmente, onde possível, com os jovens de outras religiões;
- manter contatos com algum missionário salesiano, melhor ainda se for da própria Inspetoria;
- envolver-se na celebração anual da jornada missionária salesiana, na comemoração mensal de cada 11 do mês, e na oração pessoal pelas vocações missionárias e as necessidades missionárias da Igreja e da Congregação.

3. Pós-Noviciado

O pós-noviciado é a fase em que o neoprofesso salesiano reforça a experiência formativa do noviciado quanto à vida consagrada salesiana; prepara-se para o tirocínio; entra em diálogo com a cultura mediante o estudo filosófico, pedagógico e catequético; integra fé, cultura e vida.⁶⁵

⁶⁰ Cf. OSSFI 2.1.

⁶¹ Cf. OSSFI 2.3.

⁶² Cf. Reg. 89.

⁶³ FSDB 367.

⁶⁴ Cf. *Redemptoris missio* 78.

⁶⁵ Cf. FSDB 396; Const. 114.





Conteúdos a sublinhar:

- a leitura crítica e cristã da cultura e dos acontecimentos da Igreja e do mundo, com a finalidade de compreender as implicações atuais para a evangelização, especialmente no âmbito juvenil;
- o estudo da história da Congregação e da obra salesiana, com referência especial à expansão missionária no mundo todo;⁶⁶
- o estudo do Sistema Preventivo dando atenção à sua inculturação no contexto atual, especialmente multicultural e plurirreligioso;⁶⁷
- o conhecimento do fenómeno das migrações e dos desafios que ele comporta em nível social, cultural e religioso;
- o estudo da catequese e da comunicação social para aprender a levar o evangelho aos jovens, particularmente aos indiferentes, aos não crentes e não cristãos;
- o conhecimento dos *Critérios para o Discernimento da Vocação Missionária Salesiana*, a fim de iniciar um possível discernimento para a vocação missionária.

Atitudes a cultivar:

- a abertura crítica e sensível às realidades sociais, culturais e religiosas do próprio país e do mundo, em especial dos jovens, e a escuta do clamor dos povos por uma vida mais digna;
- a sensibilidade pelas necessidades dos jovens migrantes, meninos de rua e jovens em situação de risco;
- o interesse e a participação na missão evangelizadora da Igreja e da Congregação e a vontade de contribuir para o seu crescimento no próprio país e no mundo;
- a disponibilidade para se deixar interpelar pelo apelo mis-

⁶⁶ Cf. OSSFI 3.4.

⁶⁷ Cf. OSSFI 3.1.; P. CHAVEZ, «A inculturação do carisma salesiano», AGC 411, 49- 51.



sionário e a generosidade para oferecer-se com alegria a uma vida que exige esforço, sacrifício e doação de si.

Experiências a promover:

- fazer apostolado entre os jovens migrantes, os pobres das zonas rurais ou urbanas e os jovens em situação de risco no contexto das experiências apostólicas do pós-noviciado;
- organizar e animar grupos missionários nos ambientes em que faz apostolado;
- fazer alguma experiência de animação missionária com instrumentos de comunicação social;⁶⁸
- refletir pessoal e comunitariamente sobre *Critérios para o Discernimento da Vocação Missionária Salesiana*.

4. Tirocínio

O tirocínio é a fase do confronto vital e intenso com a ação salesiana numa experiência educativo-pastoral que ajude os

⁶⁸ Cf. SSCS II, 3-4.



jovens salesianos a amadurecerem na própria vocação consagrada salesiana e verificarem a sua idoneidade vocacional em vista da profissão perpétua.⁶⁹

Conteúdos a sublinhar:

- a reflexão pessoal e comunitária e o confronto com outros tirocinantes sobre as próprias experiências de vida e atividades salesianas;
- o conhecimento direto da vida da Inspetoria e da Congregação.

Atitudes a cultivar:

- a alegria da fé e do amor por Jesus e o entusiasmo de levar os jovens a conhecê-lo, especialmente através da catequese;
- a paixão de Dom Bosco para propor a experiência da fé cristã aos jovens, em particular àqueles que não conhecem o evangelho ou se afastaram da Igreja;
- a disponibilidade à prática do Sistema Preventivo como expressão da paixão e da alegria de compartilhar a experiência de plenitude de vida em Cristo;
- o aprofundamento teórico e prático do Sistema Preventivo dando atenção à inculturação.

Experiências a promover:

- criar e animar um grupo missionário entre os jovens e estimular o entusiasmo deles para participar de iniciativas variadas em favor das missões, incluído o voluntariado missionário;
- encontrar maneiras de interagir com os jovens de outras religiões no próprio ambiente e, onde for possível, fazer experiência direta numa presença missionária salesiana da própria Inspetoria.

⁶⁹ Cf. FSDB 428-429.

5. Formação Específica dos Salesianos Presbíteros e dos Salesianos Coadjuutores

A formação específica é a fase que completa a formação inicial do salesiano educador e pastor, segundo os itinerários da vocação específica como salesiano coadjutor ou salesiano padre.⁷⁰

Conteúdos a sublinhar:

- o estudo de Dom Bosco Fundador nos anos da maturidade quando enfrenta novos desafios pastorais, envolve numerosas forças apostólicas, abre a Congregação às fronteiras missionárias;⁷¹
- o estudo da pastoral juvenil salesiana, que ajuda a aprofundar a dimensão missionária da evangelização, isto é, a urgência do anúncio de Cristo e a educação dos jovens à fé, as novas formas de presença entre os jovens, a presença salesiana no território, a atenção à animação missionária;⁷²
- o estudo da teologia pastoral dando atenção aos documentos da Igreja sobre a atividade missionária, a teologia das religiões, a teologia da evangelização, a missiologia, o diálogo inter-religioso e intercultural, e outros temas conexos como os desafios da globalização, do secularismo, do multiculturalismo e da multirreligiosidade, da imigração, da religiosidade popular e do modo de anunciar a mensagem evangélica nos contextos atuais;⁷³



⁷⁰ Cf. FSDB 446.

⁷¹ Cf. OSSFI 4.1.

⁷² Cf. OSSFI 1.3; P. CHAVEZ, «A pastoral juvenil salesiana», in ACG 407, n. 4.2.

⁷³ Cf. SÍNODO SOBRE A NOVA EVANGELIZAÇÃO, Proposição 9.



- o estudo da comunicação social com a ajuda para servir-se dos instrumentos e das linguagens dos meios modernos de anunciar o Evangelho e transmitir a mensagem evangélica na mesma cultura da mídia moderna;
- o impulso e o dinamismo missionário do padre em virtude da sua configuração a Cristo pastor.⁷⁴

Atitudes a cultivar:

- a relação de amizade profunda com Cristo, que leva os formandos a configurar-se com Ele e, portanto, haurir d'Ele uma intensa caridade pastoral;
- o amor à Igreja como povo de Deus aberto a acolher todos os povos;
- a convicção sobre o caráter missionário do carisma salesiano.⁷⁵

Experiências a promover:

- a experiência de trabalho missionário com jovens de outras religiões;
- o conhecimento e a animação do programa de catecumenato segundo o *Rito de iniciação cristã para adultos*;
- a experiência missionária nas férias;
- o envolvimento na animação missionária salesiana em nível local e inspetorial;
- a proposta aos enfermos da oração pelos missionários e as missões.

6. Formação Permanente

A formação permanente é a continuação natural e o aprofundamento necessário do projeto de vida iniciado e vivido na formação inicial que dura a vida inteira. Ela acontece na vida cotidiana

⁷⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Carta Circular sobre a identidade missionária do presbítero na Igreja como dimensão intrínseca do exercício do Triunfo Muneiro*, Libreria Editrice Vaticana 2011, n.2.

⁷⁵ OSSFI 4.2.

na do irmão na comunidade e visa manter viva nele a alegria de dedicar-se plenamente com entusiasmo à causa do Evangelho.

Conteúdos a sublinhar:

- a oferta aos irmãos da Inspetoria da possibilidade de participar de algum programa formativo, conferência, curso... que ajude a aprofundar ou preparar-se melhor para alguns aspectos da própria missão apostólica como, por exemplo, o diálogo inter-religioso, a nova evangelização...
- o aprofundamento de reflexões e orientações da Congregação para a Evangelização dos Povos e do nosso Setor para as missões;
- a animação missionária na Inspetoria e na Congregação;
- o voluntariado juvenil e laical.

Atitudes a cultivar:

- o desejo de estar à altura da própria função a fim de dar o melhor de si na missão de evangelização;
- a abertura a novos conteúdos e métodos que possam melhorar a eficácia apostólica no ambiente em que vive;





- a consciência da própria fragilidade e pobreza na realização do mandato missionário e, portanto, a necessidade de recolhimento e oração, de autoavaliação da própria ação e de uma renovada determinação de caminhar com mais empenho e fervor.

Experiências a promover:

- refletir e compartilhar as próprias experiências visando manter viva a «paixão pela salvação dos outros, e a alegria de compartilhar a experiência de plenitude de vida em Jesus»;⁷⁶
- aproveitar os dias de estudo e reflexão feitos em comum com os membros da Família Salesiana e os colaboradores leigos sobre temas que se referem à evangelização e à cultura, ao trabalho nas missões “ad gentes”...;
- servir-se dos instrumentos de comunicação social para uma avaliação crítica das culturas novas e emergentes e valorizar as oportunidades que elas oferecem na proclamação do Evangelho;
- aprender novos métodos de evangelização;
- animar grupos missionários.

7. Critérios para o discernimento da vocação salesiana missionária “ad gentes, ad exteros, ad vitam”

Pessoas envolvidas no discernimento em vários níveis:

- o irmão, que é acompanhado pelo guia espiritual e pelo confessor;
- a comunidade onde vive o irmão, ou seja: o diretor, os formadores, os irmãos;
- o Inspetor com o seu Conselho;
- o Conselheiro Geral para as Missões.

⁷⁶ P. CHAVEZ, «Discurso de encerramento do CG 26» GC XXVI, p. 137.



Contraindicações para a vocação missionária

- busca de aventura ou simples vontade de mudar de trabalho;
- pressão da parte de outros: pais, irmãos, amigos;
- evasão dos próprios problemas relacionais, pessoais, vocacionais;
- incapacidade de integrar-se na vida e apostolado da comunidade. Se um irmão assim é enviado às missões, fica exposto a um ambiente muito mais difícil (devido à língua, à cultura e a outros fatores) e piora a situação em vez de melhorá-la.

Elementos insuficientes

- *não basta* uma motivação missionária genérica, por exemplo, o vago desejo de trabalhar pelos jovens pobres ou num ambiente pobre...
- *não basta* um entusiasmo superficial pelas missões que não seja acompanhado de atitudes concretas de trabalho, sacrifício, generosidade: esse entusiasmo não durará muito.



Critérios gerais de discernimento vocacional – para o irmão e para o Diretor e seu Conselho.

Três aspetos indispensáveis: (1) intenção reta, (2) decisão livre, (3) qualidades necessárias.

As qualidades necessárias são:

- boa saúde;
- maturidade humana; sentido de responsabilidade; capacidades relacionais;
- personalidade robusta; equilíbrio psicológico; perseverança nas dificuldades;
- paciência, compreensão, humildade, capacidade de apreciar os valores autênticos de outras culturas e religiões e de adaptar-se à mudança de situações;
- espírito sobrenatural, para não reduzir a missão a algo de meramente filantrópico ou atividade social;
- espírito de fé; enraizamento em Cristo mediante uma vida de oração pessoal e comunitária, centrada na Eucaristia e regulada pela recepção dos sacramentos;
- vida salesiana vivida com zelo missionário demonstrado pelo ardor de tornar Jesus conhecido, sobretudo aos jovens mais pobres e marginalizados;



- amor profundo pela Igreja e a Congregação;
- espírito de sacrifício; generosidade; prazer pelas condições em que vive;
- fortaleza em suportar o cansaço e a esterilidade no próprio trabalho;
- flexibilidade e capacidade de adaptar-se e de amar a vida numa comunidade intercultural;
- capacidade de aprender uma nova língua;
- capacidade de viver em comunidade e trabalhar em equipe com os outros membros, com os leigos e os jovens;
- comunhão e obediência na pastoral de conjunto orientada pelo próprio Bispo.

8. Preparação específica do Salesiano Missionário

O salesiano que sente o chamado para ser missionário fora da própria pátria, do próprio ambiente cultural e grupo linguístico (*ad externos*),⁷⁷ entre aqueles que ainda não escutaram o Evangelho e onde a Igreja ainda não está completamente estabelecida (*ad gentes*),⁷⁸ com um trabalho para toda a vida (*ad vitam*),⁷⁹ pode oferecer-se em qualquer momento para o serviço nas missões.

Preferem-se os irmãos jovens devido à sua facilidade de aprender uma nova língua e cultura e ao seu espírito de adaptação; em geral, deseja-se que concluam o processo de discernimento da própria vocação missionária durante o pós-noviciado, o que também é possível durante a formação especí-

⁷⁷ Cf. FABC Office of Evangelisation, «Consultation on Asian Local Church and Mission ad Gentes», aos cuidados de Franz Josef Eilers, *For All the Peoples of Asia*, III, n.5, Claretian Publications, Quezon City 2002, p. 222.

⁷⁸ Cf. *Ad Gentes* 6

⁷⁹ Cf. *Redemptoris Missio* 66.



fica do salesiano padre e do salesiano coadjutor.

O Capítulo Geral XIX também abriu a possibilidade de os Salesianos serem missionários *ad tempus*, por ao menos 5 anos, «desde que sejam considerados idôneos». Isso pode ser

feito para tarefas específicas e urgentes na atividade missionária da Congregação ou para ajudar o irmão a discernir melhor a sua vocação salesiana missionária *ad vitam*.

Discernimento

O processo de discernimento é um itinerário gradual e progressivo com a ajuda de um guia espiritual. Nesse processo, o candidato, como a Virgem Maria, aprende a escutar a voz do Es-

O processo de discernimento é um itinerário gradual e progressivo

pírito, purificar e aprofundar as suas motivações, discernir as suas qualidades e atitudes que determinam a própria idoneidade para a vida missionária salesiana. A comunidade também tem um papel importante nesse itinerário. Utilizam-se para

esse exercício os *Critérios para o Discernimento da Vocação Salesiana Missionária*. É igualmente possível que ao candidato missionário seja concedida, por exemplo, a título de prova, por um ano, a experiência de trabalhar num contexto missionário fora da própria Inspeção. Esta experiência também poderia servir para o discernimento da sua vocação missionária salesiana.

Quando, como fruto do discernimento, o candidato chegar à conclusão de ser chamado ao serviço no campo missionário, envia uma carta ao Reitor-Mor manifestando expli-

citamente o seu desejo e colocando-se à disposição da Congregação. Isso não tira a possibilidade de exprimir suas preferências ou predisposições concretas para um determinado território missionário, o que vale de modo particular para o Projeto Europa.

O Reitor-Mor, através do Conselheiro para as Missões, entra em diálogo com o Inspetor do irmão, solicitando dele e do seu Conselho uma opinião por escrito sobre a vocação missionária do candidato, sempre em relação com *Critério de Discernimento da Vocação Missionária Salesiana*.

Concluído positivamente o discernimento e obtido o parecer do Inspetor de ceder o irmão para as missões, o Reitor-Mor dá uma destinação ao candidato.

Preparação

Durante o período que antecede a partida, a Inspetoria:

- oferece ao futuro missionário a possibilidade, enquanto possível, de aprender a língua e a cultura do lugar ao qual é destinado, e também de participar de encontros ou cursos organizados pela Conferência dos Religiosos ou pela Conferência Episcopal para candidatos às missões;
- oferece-lhe, também, a possibilidade de conhecer os conceitos fundamentais da antropologia cultural e da dinâmica do diálogo intercultural;
- envia o missionário para participar do Curso de Orientação para novos missionários organizado pelo Dicastério para as Missões como preparação imediata dos missionários antes da entrega do crucifixo missionário;
- reza e faz rezar pelo irmão que é enviado como missionário.

Inserção

Igualmente, a Inspetoria à qual é enviado o novo missionário, cria um clima de acolhida e o recebe fraternalmente quando chegar.



Para facilitar a sua inserção no novo ambiente cultural, social e eclesial, a Inspetoria:

- oferece-lhe desde o início um programa de orientação que permita conhecer não só a história, a cultura e os valores do país, mas também a história, a missão e as obras da Inspetoria;
- garante-lhe um tempo adequado para aprender a língua;
- assegura-lhe o acompanhamento inicial mediante um guia espiritual, que o assiste e aconselha durante os primeiros anos da sua inserção, ouvindo suas expectativas, aprofundando suas motivações, removendo eventuais preconceitos, ajudando-o a redigir o próprio projeto de vida salesiana missionária;
- favorece a sua inserção gradual, evitando nomeá-lo para cargos de responsabilidade durante os dois primeiros anos;
- organiza encontros regulares, por exemplo, duas vezes por ano, dos novos missionários com seus formadores, diretores e o encarregado em nível inspetorial; ao mesmo tempo, dá orientações ao diretor do novo missionário;
- dá-lhe a possibilidade de participar da orientação para os novos missionários, organizado tanto pela Conferência dos Religiosos quanto pela Conferência Episcopal local para o conhecimento e inculturação na cultura local.

Após cinco anos, o missionário é ajudado a avaliar a sua experiência missionária, em particular:

- a sua integração na vida e no apostolado da Inspetoria;
- a sua inserção na cultura local e, particularmente entre os jovens a ele confiados, a sua capacidade de abertura;
- uma reflexão sobre o seu ardor apostólico e empenho na vida missionária.

Entretanto, o missionário que se encontra no período formativo, completa a sua formação inicial, recebe a ordenação sacerdotal e/ou faz a profissão perpétua. Para a fase do tirocínio,

computam-se os dois anos previstos nos Regulamentos (n. 96), a partir da sua inserção educativo-pastoral na comunidade local à qual é destinado; por exemplo, os tempos exclusivamente destinados ao estudo da língua ou a atender a procedimentos migratórios, ainda não são computados como tirocínio.

Formação continuada

O missionário insere-se plenamente no trabalho missionário da Inspeção e fica atento à sua formação continuada, usufruindo também das oportunidades oferecidas pela Inspeção para aprofundar a sua relação pessoal com Cristo como fonte



do seu ardor missionário e inculturar-se sempre mais na cultura do povo à luz da fé cristã e do carisma salesiano.

Participa dos vários encontros na Inspeção (dia da comunidade, encontros da comunidade educativo-pastoral e da Família Salesiana, e outras iniciativas), no país (como, por exemplo, cursos organizados pelos centros regionais salesianos de formação permanente, e encontros promovidos pela Conferência dos Religiosos ou do Episcopado), e também na Universidade Pontifícia Salesiana que oferece um curso de formação permanente para missionários.

Caso possua os dons necessários e se estes corresponderem às exigências da Inspeção, o missionário é convidado pelo Inspetor a qualificar-se em missiologia, antropologia, diálogo intercultural, diálogo inter-religioso, nova evangelização com a finalidade de oferecer um serviço competente à Inspeção.



2. Santidade Missionária Salesiana



Uma atividade fundamental do DIAM consiste na promoção da Santidade Missionária Salesiana, no âmbito da pastoral. Temos numerosos exemplos significativos de missionários da nossa família, muitos dos quais nos são apresentados como modelo de santidade para a Igreja.

Aqui estão alguns modelos de missionários “ad gentes”. Conhecer suas vidas, torná-las conhecidas, imitá-las e invocá-las é um serviço da animação missionária.

- **São Luís Versiglia**, bispo sdb, mártir (Itália - China)
- **São Calisto Caravario**, sacerdote sdb, mártir (Itália - China)
- **Bem-Aventurada Laura Vicuña**, adolescente (Chile - Argentina)
- **Bem-Aventurado Luís Variara**, sacerdote sdb (Itália - Colômbia)
- **Bem-Aventurado Artêmide Zatti**, religioso sdb (Itália - Argentina)
- **Bem-Aventurada Maria Romero Meneses**, virgem, FMA (Costa Rica - Nicarágua)
- **Bem-Aventurado Zeferino Namuncurá**, leigo (Argentina)
- **Bem-Aventurada Maria Troncatti**, virgem, FMA (Itália - Equador)
- **Venerável Vicente Cimatti**, sacerdote bispo sdb (Itália - Japão)
- **Venerável Simão Srugi**, religioso sdb (Terra Santa)
- **Venerável Rodolfo Komorek**, sacerdote sdb (Polônia - Brasil)
- **Venerável Laura Meozzi**, (Polônia), virgem (Itália - Polônia)
- **Venerável Atílio Giordani**, leigo (Itália - Brasil)
- **Venerável Estêvão Ferrando**, bispo sdb (Itália - Índia)
- **Venerável Otávio Ortiz**, bispo sdb (Peru).
- **Venerável Francisco Convertini**, sacerdote sdb (Itália - Índia)
- **Venerável José Vandor**, sacerdote sdb (Hungria - Cuba).
- **Servo de Deus Carlos Crespi Croci**, sacerdote sdb (Itália - Equador).
- **Servo de Deus Orestes Marengo**, bispo sdb (Itália - Índia)
- **Serva de Deus Matilde Salem**, leiga (Síria)



- **Servo de Deus André Majcen**, sacerdote sdb (Eslovênia - China, Vietnã)
- **Serva de Deus Ana Maria Lozano**, hh.ss.cc. (Colômbia)
- **Servo de Deus Carlos Della Torre**, sacerdote sdb (Itália - Tailândia).
- **Servo de Deus Carlos Braga**, sacerdote sdb (Itália - China, Filipinas)
- **Serva de Deus Antonieta Böhm**, religiosa, FMA (Alemanha - México)
- **Servos de Deus Rodolfo Lunkenbien e Simão Bororo** (Alemanha-Brasil, Brasil-Brasil)

E muitos outros que, sem ter uma causa aberta de beatificação, na África, América, Ásia, Europa e Oceania, passaram a vida ao serviço dos jovens, alguns até mesmo do martírio.

1. O Cardeal João Cagliero (1838-1926)

Primeiro mission

- 1838 - Nasceu em Castelnuovo d'Asti
- 1851-1875 - Vive no Oratório de Turim - Valdocco (estudos, sacerdócio, apostolado, música)
- 1854 e 1859 - Está entre o primeiro grupo que toma o nome de "Salesianos" e entre os primeiros Salesianos
- 1862 - É ordenado sacerdote e nomeado Catequista do Oratório
- 1874 - É nomeado primeiro diretor das FMA em Mornese
- 1875 - Em 11 de novembro parte para a Argentina como chefe da primeira expedição missionária
- 1877 - No CG 1 é eleito o primeiro Catequista Geral da Congregação (até 1884)
- 1884 - É consagrado primeiro bispo salesiano; em 1885 retorna à Patagônia (sede em Viedma)
- 1908 - É nomeado Delegado Apostólico de Costa Rica e Nicarágua
- 1915 - Torna-se o primeiro cardeal salesiano
- 1920 - Bispo de Frascati (Roma)

1922 - O Instituto missionário de Ivrea (Piemonte) leva o seu nome

1926 - Morre em Roma; seu corpo é transportado para a catedral di Viedma - Patagônia (1964)

11 de novembro de 1925 - Lembranças na partida dos 224 novos missionários

... “Deixai que hoje, eu, primeiro dos primeiros missionários e único supérstite, vos repita o que Dom Bosco disse a nós com todo o ardor de sua alma: *Buscai somente a glória de Deus e a salvação das almas!*... Queridos irmãos, cinquenta anos de experiência me permitem algumas recomendações:

... em primeiro lugar: **ORAÇÃO**: rezai! Conservai-vos unidos ao crucifixo abençoado que recebestes; tende-o na mente e no coração todos os dias, todos os instantes da vida. E, junto, levai e levantai a coroa do Santo Rosário; sede devotos de Maria Auxiliadora, e que todos vejam isso. Em segundo lugar, prudência, **TEMPERANÇA**; vigiai para que em vós perenemente viva e opere o espírito de Dom Bosco. Em terceiro lugar: **TRABALHO**; trabalhai; é o nosso programa especial. Trabalhai mas sempre unidos com Deus. Vosso trabalho será abençoado por Deus, se for feito com reta intenção, se for acompanhado pela santidade da vida. Trabalhai, portanto, como bons Salesianos, sempre unidos ao Senhor e pelo Senhor. Por último: **SEDE APÓSTOLOS e EVANGELISTAS**. Como São Paulo, o modelo dos missionários, propõe-vos uma única coisa: tornar conhecido e amado Nosso Senhor Jesus Cristo. Pregai Jesus Cristo nos catecismos, aos jovens, aos adultos, em todas as vossas pregações e instruções religiosas. Mas recordai-vos que a própria Palavra de Deus, mais do que com o traba-





Iho, se prega com a virtude, com a santidade da vida. Como queria Dom Bosco, inculcai e propagai a devoção a Jesus Sacramentado e a Maria Santíssima Auxiliadora; e também vós vereis o que são os milagres”

2. Santos Missionários e Mártires

Mons. Luís Versiglia e Calisto Caravário

(Festa litúrgica: 25 de fevereiro; canonizados no ano 2000, fazem parte dos 120 mártires chineses)

Luís Versiglia (1873 Itália, Oliva Gessi - 1930, Shiuchow, China)

ITÁLIA - caminho salesiano, preparação para as missões

1885-1888 - Valdocco, Ginásio (3 classes) - junto de Dom Bosco,
1889 primeira profissão SDB

1893 - Roma, Universidade Gregoriana (3 anos: conclui com a láurea em filosofia)

1893 - Foglizzo, assistente dos noviços em Foglizzo (1895 - ordenado sacerdote)

1896 - Genzano, Mestre dos noviços

CHINA - caminho missionário

1906-1910: Primeira expedição para a China: Macau, Diretor do Orfanato Imaculada Conceição

1911-1918: Hengshan (Canton - China), missão na China para os leprosos



1912: Macau - Orfanato reaberto, escolas profissionais

1918: Vicariato Apostólico di Shiuchow confiado pela Santa Sé à Congregação Salesiana (ereto em 1920; 6 residências MEP - 12 estações missionárias, 3 escolas, 1479 fiéis católicos)

1921: Cantão - Consagrado Bispo;

- 1924: Xangai - Participa do Primeiro Concílio da Igreja Chinesa
1926: USA, Canadá - Participa do Congresso Eucarístico, recolhe auxílios para a missão
1929: O Vicariato cresceu - Presença de SDB, FMA, 15 estações missionárias, 11 igrejas e 16 capelas, 23 escolas (800 alunos), orfanato, seminários; 3803 fiéis católicos (crescimento)
1930: Li-Thau-Tseul martírio junto com Calisto Caravario (no dia 25 de fevereiro)

PERFIL missionário-espiritual de Dom Versiglia

Filósofo, formador, arquiteto (igrejas, escolas, orfanatos, seminário), fundador da congregação religiosa chinesa (Anunciadoras do Senhor: membro da Família Salesiana desde 2005). Espírito de sacrifício – humildade – penitências pela missão – união com Deus – 14 cartas ao Carmelo de Florença revelam uma alta tensão missionária.

- O missionário que não está unido com Deus é um canal que se separa da fonte
- O missionário que reza muito, também fará muito.
- Amar muito as almas: este amor será o mestre de todas as artes para fazer-lhes o bem.
- Aspirar sempre e em tudo ao melhor, mas contentar-se sempre com o que acontece.
- Sem Maria Auxiliadora nós Salesianos não somos nada.
(1920 ✠ Dom Luís Versiglia)

PERFIL missionário-espiritual do P. Caravario

Ordenado, metódico, obediente aos superiores e pais, respeitoso, muito cuidadoso pelas coisas da igreja, mestre de liturgia para os companheiros, uma fé profunda, bondade e integridade moral. Índole tímida, pouco afeito ao jogo, prefere a conversação; fácil em adaptar-se. Ama a teologia e o estudo das línguas – português, francês, inglês, xangainês e cantonês.

As 82 cartas, escritas neste período à sua mãe, estão cheias



deste anseio: ser sacerdote, santo sacerdote para conduzir as almas a Deus. Nelas se pode admirar todo o seu amor por Deus, por quem estava pronto para tudo, até o supremo sacrifício da vida: “Agora que o teu Calisto já não é teu, deve ser totalmente do Senhor, totalmente dedicado ao seu serviço! O meu sacerdócio será curto ou longo? Não sei, o importante é que faça bem e que, apresentando-me ao Senhor, possa dizer que, com a sua ajuda, fiz frutificar as graças que Ele me deu”. No tempo do Tímor, a sede de santidade era acompanhada pelo ardente desejo de sacrificar a própria vida pela salvação das almas e pelo pressentimento do martírio. Apresentar-se-á ao Senhor com os seus frutos no ano seguinte, um sacerdote de oito meses.

3. Bem-Aventurado Luís Variara (1875-1924)

Jovem missionário entre os leprosos

1875 - Nasce em Viarigi - Asti (Itália) em 15 de janeiro.

1887 - Entra no Oratório de Valdocco e encontra-se com Dom Bosco.

1891 - Entra no noviciado.

1892 - Emite os votos perpétuos nas mãos do Bem-Aventurado Padre Rua, que lhe sussurrou: “*Variara non variare*” (“Variara não deixes de ser o que és”).

1894 - É enviado como missionário a Agua de Dios (Colômbia) para trabalhar com os leprosos.

1905 - Funda a Congregação das “Filhas dos SS. Corações de Jesus e de Maria”.

1923 - Morre em 1º de fevereiro em Cúcuta.

1932 - Seus restos mortais são levados a Agua de Dios.



2002 - Beatificado pelo Papa S. João Paulo II (Festa litúrgica: 15 de janeiro)

1891 foi o ano decisivo da sua vida. Recolhido em oração, concentrado em sérias reflexões, ele entendeu que ser salesiano não significava escolher uma profissão, mas dedicar sua vida inteira a Deus e às pessoas que Deus lhe haveria de confiar.

Naquele ano, chegaram cartas de muitos missionários. Chegaram também cinco cartas do P. Unia, missionário entre os leprosos de Agua de Dios, Colômbia. Narravam com simplicidade o heroísmo de cada dia para dar um pouquinho de alegria e esperança cristã aos jovens e adultos atingidos por aquela terrível doença.

2 de outubro de 1892. Aos 17 anos Luís Variara, ajoelhado diante do Bem-Aventurado Padre Rua, faz voto perpétuo de castidade, pobreza e obediência. E pede para ser enviado às missões. Começa os estudos que o levarão ao sacerdócio, em Turim-Valsalice, no seminário salesiano para as missões estrangeiras. Ali, em maio de 1894, chegava doente e cansado o missionário Padre Unia. Sentindo-se próximo do fim, fora à Itália em busca de jovens salesianos que assumissem o seu lugar entre os leprosos.

Eis o que Luís Variara escreve: «Escrevi num bilhetinho o meu desejo de partir para a Colômbia e pedi essa graça a Nossa Senhora. Coloquei o bilhetinho no coração de Nossa Senhora, entre Ela e o Menino, e esperei com a máxima confiança e esperança: a minha oração foi ouvida. No início da novena o Padre Unia veio a Valsalice para escolher o seu missionário, em nome do Padre Rua, entre os muitos clérigos.

Grande surpresa para mim foi ver que, entre os 188 clérigos com o mesmo desejo, ele se deteve diante de mim, dizendo: “Este é meu”. Depois, chamando-me de lado, perguntou-me se queria ir à Colômbia, para o lazareto de Agua de Dios; eu disse sim, com uma alegria que parecia um sonho. Sempre atribuí esta graça a Maria Auxiliadora».



Um rápido adeus à sua cidade, à sua família e, depois, quarenta dias de viagem através do Oceano Atlântico; a seguir, de barco, por mil quilômetro pelo rio Madalena; em seguida, quatro dias a cavalo até Agua de Dios. «Chegamos! – escreve o Padre Variara –. A nossa chegada foi quase de improviso, mas quanta festa nos fizeram os queridos leprosos: pareciam quase curados só de ver o Padre Unia, que amavam realmente muito, muito». Era 6 de agosto de 1894.

4. Francis Convertini, Venerável (1898-1976)

O amigo de todos

1898 - Nascido na Itália (Cisternino, perto de Bríndisi)

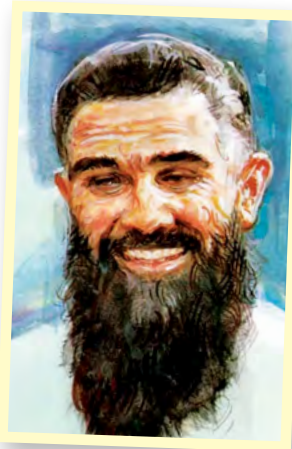
1916 - Militar na linha de frente da primeira guerra mundial, prisioneiro, internado (Hungria)

1920 - Torna-se guarda de finanças: Trieste, Pola e Turim – onde conhece os Salesianos

1924 - Enviado ao Instituto Missionário “Cardeal Cagliero” (Ivrea)

1927 - Membro da expedição missionária para a Índia - Calcutá; faz o noviciado em Shillong

1935 - Sacerdote, trabalha em Bhubaneswar (1939), Ranabondo (1942) e Krishnagar (até 1976).



PERFIL espiritual-missionário (missionário itinerante)

Caracterizado pela simplicidade, sinceridade, disponibilidade para qualquer sacrifício, honestidade e constância. Sua única grande dificuldade por toda a vida foram os estudos – apesar de seu heroico empenho. Nunca aprendeu perfeitamente a língua local (bengali); contudo soube entrar de tal

maneira em sintonia com o povo que todos o consideravam como um seu grande amigo. O P. Convertini se doou totalmente ao seu povo. “Ninguém em Krishnagar teve tantos amigos, tantos filhos espirituais entre os ignorantes e os sábios, entre os pobres e os ricos. Não fazia grandes pregações ou discursos, pois não era capaz disso; mas falava pessoalmente e entrava em todas as famílias”. Era o único a ter acesso mesmo lá onde nenhum estranho podia entrar. Estava continuamente a caminho de uma aldeia para outra. Os meios de transporte eram o cavalo e a bicicleta. Mas ele preferia colocar às costas a própria mochila e andar a pé, porque assim podia encontrar muita gente e falar-lhes de Cristo. Sem dúvida, é um modelo de vida salesiana missionária, um exemplo de verdadeira inculturação, um mestre de vida interior e de abnegação em chave pastoral.

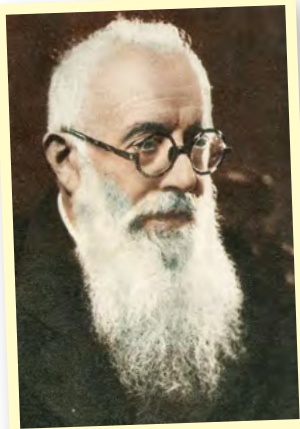
A vida do servo de Deus é rica de expressões heroicas, ligadas à sua caridade, às suas penitências e ao seu fascínio como homem de Deus que leva “a água de Jesus que salva”. Foram milhares os batizados conferidos por ele. Privava-se de tudo para doar aos pobres: até suas roupas, seus sapatos, sua cama e seu alimento. Dormia sempre no chão. Jejuava longamente. Pobre até ao inverossímil. Há inúmeros episódios, enriquecidos até por dons sobrenaturais, suficientemente documentados, que lhe proporcionaram fama de santidade ainda em vida. Dedicou-se a todos, sem distinção de religião, de casta ou de condição social. Foi amado por todos. Percebeu-se isso por ocasião de sua morte, quando uma grande multidão de cristãos, muçulmanos e hindus afluíram à Catedral. Morreu no dia 11 de fevereiro de 1976. Suas últimas palavras foram:

“Minha mãe, nunca te desagradei durante a vida... agora ajuda-me tu.”



5. Vicente Cimatti, Venerável (1879-1965)

O “Dom Bosco do Japão”



1879 - Nasce em Faenza (Itália), em 15 de julho.

1882 - Com apenas três anos vê Dom Bosco: “Olha, olha para Dom Bosco”, disse-lhe sua mãe.

1912 - Maestro de música e diretor do oratório São Luís de Turim.

1925 - Aos 46 anos parte como missionário para o João (Miyazaki).

1965 - Morre em Chofu (Tóquio).

1991 - É declarado Venerável.

Padre Cimatti é uma figura desenhada diretamente por Dom Bosco, “de quem encarnou todas as virtudes”. Pensar nele é pensar logo no seu rosto sorridente, jovial, acolhedor. “Quando ele se apresentava – declarou uma testemunha – fazia sorrir as paredes”. Bom para com todos e sempre. “O que é preciso fazer para ser qualificado de mau pelo Padre Cimatti?”, nos perguntávamos. Era, sobretudo, trabalhador. “Dom Bosco jamais disse basta”, costumava repetir a quem o convidava a repousar um pouco.

A sua vida entre os japoneses foi um admirável exemplo de inculturação: “Adaptava-se como a água ao recipiente”, diziam dele. Certo dia, tendo comido no trem o “bento” (espécie de cestinho de viagem) ouviu um viajante dizer: “Da maneira como o senhor comeu o ‘bento’ entendi que ama o Japão”. Para a evangelização, serviu-se muitíssimo da música. E não demorou em compor música... japonesa!

Um homem muito dotado, contudo, muito humilde! “Com todos os seus talentos, ele parecia um mendicante”. Certa vez, numa visita canônica a uma comunidade de Freiras, a

Irmã porteira que não o conhecia não lhe disse nem sequer para entrar, porque pensava ser uma pedinte. “Ao ouvir as confissões parecia querer carregar sobre si as nossas culpas... Parecia ser o penitente”. Pode-se afirmar que toda a sua existência foi uma tensão contínua para o “mais”. É reveladora a sua célebre frase: “É preciso fazer todo o possível e... mais um pouco ainda!”. Monsenhor Cimatti é, sem dúvida, um dos salesianos mais realizados, mais completos, mais simpáticos, mais harmoniosos: ele o mestre da harmonia!

6. Giuseppe Vândor, Venerável (1909-1979)

La bontà pastorale

1909 - Nasce em Dorog (Hungria) em 20 de outubro.

1927 - Inicia o noviciado salesiano em Szentkereszt.

1932 - Emite os votos perpétuos em 13 de agosto.

1936 - É ordenado sacerdote na basílica de Maria Auxiliadora de Turim

1936 - É enviado a Cuba como missionário (Guanabacoa).

1961 - Permanece pároco da igreja do Carmo, tendo sido expropriadas todas as escolas.

1979 - Morre santamente em Santa Clara (Cuba).

2017 - É declarado Venerável.



Numa sociedade dilacerada pelo ódio e pela violência, Padre Vândor foi testemunha heroica de reconciliação e de paz, tudo fazendo para consolar os doentes, os feridos e os pobres, arriscando pessoalmente a vida para mediar uma capitulação incruenta. Propõe-se como mediador de paz entre as tropas de Che Guevara e as do coronel Cornélio Rojas, do exército o general Batista. Disseram dele: “Foi um dos corações mais amáveis, delicado e nobre do clero de Villa Clara”. Padre Van-



dor pode se aproximado a São Francisco de Sales pela sua paciente docilidade, pela ação prudente, a sabedoria iluminada na direção espiritual das almas; e a São João Bosco pelo seu dinamismo apostólico, amor aos jovens pobres, espírito de fé, alegria serena e as maneiras cordiais. Morreu em 8 de outubro de 1979, depois de alguns anos de sofrimento intenso que o reduzira à imobilidade quase total, enquanto o seu pequeno quarto de doente transformava-se em “altar” e “confessionário”. Naquele dia, muitos chorando exclamavam: “Morreu um santo!”. O bispo diocesano escreveu: “A Congregação Salesiana perde um filho, a diocese um sacerdote exemplar e os fiéis um pai amado”. O segredo do seu fascínio humano e espiritual era motivado pela sua bondade, doçura, amabilidade.

Fazer o bem e ocupar-se com a salvação das almas foi a sua única preocupação nos 43 anos de trabalho em terra cubana. A sua personalidade, a sua espiritualidade e a sua pastoral criativa deixaram sinais profundos na diocese de Santa Clara.

7. Rodolfo Komorek, Venerável (1890-1949)

Il sacerdote santo.

1890 - Nasce na Silésia (então sob o domínio da Áustria, hoje Polônia) em 11 de agosto.

1913 - É ordenado sacerdote

1914 - É alistado como capelão militar.

1919 - É nomeado pároco em Fryšták.

1922 - Entra no noviciado salesiano.

1924 - É destinado ao Brasil para assistir os emigrantes poloneses.

1929 - Prepara-se para os votos perpétuos em Niterói.

1949 - Morre em São José dos Campos (Brasil).

1995 - É declarado Venerável.



O Inspetor escreve ao diretor Padre Ladislau Paz: “Tenho a convicção de enviar-te um santo”. Padre Ladislau logo percebe que não era um exagero. Escreve: “Antes e depois das confissões rezava longamente. O seu confessionário estava sempre rodeado de muitas pessoas que o procuravam para receber a absolvição e os conselhos adequados que dava: breves, incisivos e práticos. Eu me confessava com ele toda semana. Durante a noite, como diretor, era obrigado a fazer um giro pela casa. Percebia muitas vezes que havia uma luz acesa na capela. Aproximando-me, via o Padre Rodolfo estendido no chão com os braços abertos em cruz. Estava rezando”.

E Padre Pinto Ferreira: “Era procurado para as confissões tanto pelos irmãos salesianos como pelo clero externo. Quando confessava os sacerdotes, notava-se nele uma grande timidez e humildade. Terminada a confissão, surpreendia o sacerdote penitente, beijando-lhe a mão. Às vezes aconteceu justamente comigo que, concluída a minha confissão passava-me a estola e ele ajoelhava-se para fazer a sua confissão”. Não era apenas confessor. Deram-lhe 28 horas de aulas semanais!

Quando alguém se apresentava procurando um padre para assistir um doente, ele era o primeiro a oferecer-se. Corria à sacristia para pegar o Santíssimo na teca, tomava o cavalo pelas rédeas e caminhava. Ao longo da viagem rezava o Rosário. Às vezes devia chegar a cabanas distantes, pelas altas colinas e sem estradas. Mas ele caminhava, chovesse ou fizesse sol, debulhando o seu rosário negro, já muito usado e gasto, que jamais quis mudar por outro.

Padre Rodolfo era profundamente humilde. Sempre evitava falar de si e assim passou em silêncio por ocasião das bodas de prata do seu sacerdócio. No seminário de Lavrinhas, pensaram logo em festejá-lo. Já não podendo evitar a homenagem, disse aos seminaristas no boa-noite: “Façam festa,



meus caros, mas eu tremo. Devo prestar contas de 25 anos de sacerdócio. Estou aterrorizado. Tremo”.

Passava horas inteiras em adoração diante do Santíssimo Sacramento e era devoto de Nossa Senhora. Na capela ou caminhando, tinha o Rosário nas mãos. Extremamente severo consigo mesmo, era profundamente condescendente e benévolo para com os outros. Havia nele uma percepção humana muito profunda; não impunha aos outros o seu modo particular de viver. Era muito reservado e simples, mas sempre gentil e amável com as pessoas com quem conversava. A todos agradava a sua presença e queriam ouvi-lo falar de Deus. Levou as pessoas a se aproximarem de Deus e viverem melhor a própria vida de fé. A dedicação aos outros era algo que admirava a todos. Não havia cansaço, não havia sono: nenhuma doença podia segurá-lo quando recebia um apelo ou um pedido de ajuda. Consumou-se até a morte nessa entrega constante.

8. Atílio Giordani, Venerável (1913-1972)

Missionário do Oratório

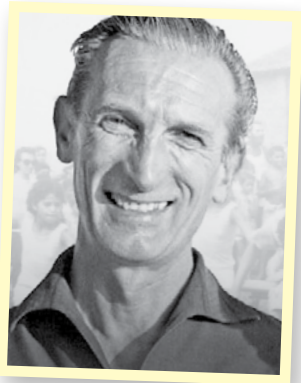
1913 - Nasce em Milão; seu irmão torna-se salesiano (P. Camilo)

1929-1972 - Catequista no oratório, dos 16 aos 60 anos de idade

1929 - Animador do Oratório de Santo Agostinho, em Milão. Torna-se famoso como ator cômico, catequista, jogador de futebol, ciclista, diretor de teatro; formador

1944-1972 - Casado com a esposa Noemi (3 filhos: Pedro Jorge, Maria da Graça e Paula)

1947-1971 - Trabalha na fábrica “Pirelli” (Milão, na administração, como sindicalista)



- 1954-1958 - Lança no Oratório “a cruzada da bondade” que se difunde por toda a Itália
- 1962 - Primeiro infarto, reduz o ritmo de trabalho e apostolado; obtém a aposentadoria antecipada
- 1972 - Parte como missionário leigo para o Brasil – Operação Mato Grosso em Campo Grande, seguindo a família de sua filha e morre de infarto cardíaco depois de 150 dias nas missões. Últimas palavras: “Não há pregações a fazer. A pregação é viver”!

Um Decálogo do catequista (escrito por Atilio Giordani)

- I. Limitar a missão do catequista somente ao ensino constroi muito pouco.
- II. O problema é formar os meninos para que vivam cristãmente. As atividades de classe e de grupo devem tender para isto.
- III. É necessário viver o que se quer que seja vivido.
- IV. Ensinar bem o catecismo, ser peritos em pedagogia são ótimas qualidades que acabam sendo anuladas se a presença do catequista é rara ou intermitente.
- V. Para ensinar aos meninos a pontualidade à Santa Missa dominical e ao catecismo, é necessário que o catequista chegue antes do seu início.
- VI. A classe e o grupo são formados por indivíduos. Cada menino precisa ser conhecido, amado, acompanhado, mesmo quando as coisas não caminham direito.
- VII. É necessário constância; os outros farão a colheita. Meninos que hoje prometem pouco, talvez amanhã sejam apóstolos. Este tipo de coisa costuma se repetir.
- VIII. As realidades “classe” e “grupo” não são realidades isoladas; embora tendo uma dinâmica própria, vivem as atividades comunitárias do Oratório e se abrem à Paróquia e ao mundo.
- IX. Para estimular a presença dos meninos, é ótimo tornar in-



interessante a vida comunitária de classe. Os concursos, as gincanas podem servir para esta finalidade. Falência destas atividades: cometer injustiças, não expor periodicamente as classificações, negar aos merecedores o prêmio prometido.

X. Quando a turma tem vida, os meninos farão a ponte entre oratório e família

“Na sua vida, ele procurou ser aquilo em que acreditava; procurou ser uma imagem de Jesus”.

(Cardeal Carlos Martini, SJ – 1994.11.21)

9. André Majcen, Servo de Deus (1904-1999)

O “Dom Bosco do Vietnã”



1904 - Nascido em Maribor (Eslovênia)

1925 - Noviciado salesiano, formação inicial

1933 - Ordenado sacerdote, enviado como missionário para a China (Kunming em 1951), Macau

1952 - Enviado ao Vietnã do Norte (Hanoi - fundação da obra), retorno a Hong Kong (1954)

1956 - Enviado ao Vietnã do Sul (Saigon) até 1976

1976 - Enviado para Tainan (Taiwan)

até 1979 (retorna à pátria: Liubliana, Eslovênia)

1999 - Morre em Liubliana

“Sou agradecido a Deus por ter-me chamado e ter-me encorajado a seguir seu chamado. É muito significativa a aventura da vida, na qual Deus nos manda!” confessou muitas vezes.

CHINA: O martírio do Bispo Versiglia e do sacerdote Caravario (1930) despertou-lhe o pensamento das missões. “Anunciarei o Evangelho aos Chineses na língua chinesa; por isso eu serei chi-

nês com os chineses,” era o seu lema. Afeiçoou-se a eles como a irmãos e aprendeu em pouco tempo a língua. Tinha um grande amor por todos, especialmente pelos jovens pobres e abandonados. Todos encontraram nele um amigo sincero e um pai.

DOM BOSCO do VIETNÃ: O P. Majcen é um dos fundadores da obra no Vietnã (Norte 1952, Sul 1956). Como diretor, vigário do Inspetor, mestre de noviços – foi sobretudo um educador das vocações religiosas, aquele que transplantou o carisma de Dom Bosco para a alma vietnamita, conforme seu inarredável princípio: com os Vietnamitas, Vietnamita, à maneira Vietnamita. Do nada, nos seus vinte anos no Vietnã, cresceu uma gigantesca árvore salesiana; por isso no Vietnã ele é chamado “o Dom Bosco do Vietnã”. Com a saúde física abalada, mas espiritualmente maduro, foi reconhecido como guia espiritual e um grande amigo dos jovens.

ESLOVÊNI: Depois do retorno a Liubliana, organizou uma rede de benfeitores para o envio de diversos meios para o Vietnã em favor dos salesianos. Depois de 1983 compreendeu que não iria retornar ao Vietnã e dirigiu toda a sua energia para a vida interior, no caminho da santidade. Era um diretor espiritual muito procurado, mesmo por parte de sacerdotes e religiosos, até sua morte aos 95 anos de idade.

Eu te agradeço, ó Deus, que me chamaste, dando-me a coragem de responder à tua voz... Eu te agradeço, ó Deus, de modo especial pela vida decorrida na pátria e na terra de missão... Sou feliz por ter percorrido este caminho. Eu te agradeço, ó Deus, por ter-me chamado à Congregação Salesiana e de me teres enviado a anunciar o Evangelho nas terras do Extremo Oriente. Maria Auxiliadora, eu te agradeço por tudo, pois estou convencido – como aprendi de São João Bosco – que tudo o que fiz é obra tua. Sem Maria, não sou nada. Sem ser santo não sou nada.” (André Majcen)



10. Costantino Vendrame, Servo de Deus (1893-1957)

O Francisco Xavier do Nordeste da Índia

1893 - Nasce em San Martino di Colle Umberto (Itália) em 27 de agosto.

1913 - Entra no noviciado de Ivrea.

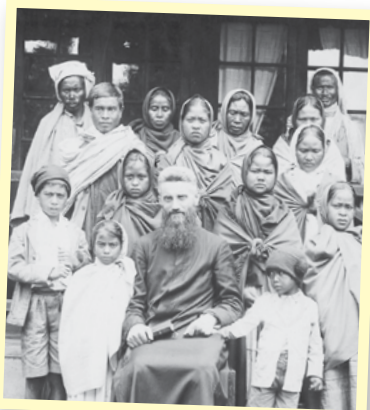
1915 - Entra no exército para a Primeira Guerra Mundial.

1924 - É ordenado sacerdote em Milão.

1924 - É enviado como missionário ao Assam - Índia.

1957 - Morre em Dibrugarh em 30 de janeiro

2006 - Foi aberta a causa de beatificação.



Padre Vendrame, enviado à Índia nos anos 20' do século passado, entregou-se logo à evangelização, não em só lugar, mas em numerosos lugares, encontrando pessoas, famílias e aldeias, viajando continuamente, sem temer nem intempéries, nem perigos de todos os tipos. Ele era impulsionado pela urgência de estender o Reino de Deus, de preparar em todos os lugares a vinda do Senhor e, assim, em poucos anos percorreu milhares e milhares de quilômetros, apesar das dificuldades do tempo, dirigindo-se de modo especial à tribo Khasi.

Padre Vendrame vivia invadido pela santa impaciência de Francisco Xavier. Como ele, parecia que buscasse o ponto de apoio para elevar num instante, com a alavanca da fé, o mundo todo a Jesus Cristo. É típico um seu discurso aos jovens clérigos que se preparavam em Shillong para a futura vida missionária. Explicava a parábola do rei que convida para o banquete nupcial do filho, ou seja, o chamado ao reino messiânico. A eloquência do Padre Vendrame tornou-se

impetuosa sobretudo quando explicou: “Vai pelas estradas e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha”. Aquele “compelle intrare” (força-os a entrar) foi o seu grito de batalha. Caminhou ao longo dos atalhos das colinas Khasi, dos vales profundos, anunciando a boa-nova aos pobres, aos humildes, forçando-os a entrar com a voz do amor e da caridade.

Isso tudo revelava um dinamismo extraordinário, que ele tirava da oração e da união com o Senhor. E no seu ministério continuou essa viagem: movia-se continuamente; não esperava que o povo fosse até ele, mas percorria cidades e aldeias para anunciar a boa nova do Reino. Padre Constantino Vendrame viajou muitíssimo, foi continuamente até os outros, levado pela urgência de preparar em todos os lugares a vinda do Senhor, e preparando assim a vinda do Senhor a si mesmo. Depois de gastar todas as suas forças, a sua inteligência, o seu coração, concluirá a sua existência oferecendo a si mesmo pelos irmãos, animado por uma intensa caridade apostólica, expressão da sua fervorosa devoção ao Sagrado Coração de Jesus: ele seguira plenamente a inspiração com que o Senhor lhe favorecera e por isso o mistério de Cristo se renovava no seu íntimo.

Sobre a fecundidade apostólica naquelas terras, ele afirmava: “São as orações aqui na missão de muitas almas boas e dos 200 e mais juvenzinhos dos dois orfanatos que vivem todos numa atmosfera de intensa religiosidade e espírito missionário. E, sobretudo, o forte grupo dos nossos bons clérigos e noviços que ainda não podendo consagrar-se ao apostolado exterior vivem a vida igualmente ativa do apostolado missionário, com a oração, a mortificação, a imolação íntima, secreta, mas justamente por ela ser mais fecunda. E os fatos nem sempre ordinários, são testemunha disso”.



11. Espiritualidade salesiana para os nossos missionários

Dom Egidio Viganò, Reitor Mor, *Cartas - Atos* n. 336 (1991)

A atividade missionária não se fundamenta diretamente sobre as capacidades humanas. O sujeito protagonista de toda a missão da Igreja é o Espírito Santo: Ele chama, ilumina, guia, dá coragem e eficácia; sua obra refulge eminentemente na missão “ad gentes”. O missionário é convidado a entrar em especial sintonia com o Espírito do Senhor. Espiritualidade missionária, para nós, não é uma outra espiritualidade, mas é a mesma, **intensificada e particularmente iluminada pela ótica do envio “ad gentes”**. (*Redemptoris Missio*, 87-90).

1) Em primeiro lugar, os nossos missionários se sintam fortemente **“enraizados na força do Espírito Santo”**. Ele tornou missionária toda a Congregação. A *Redemptoris Missio* coloca como primeira condição a de “deixar-se conduzir pelo Espírito”.

2) **a interioridade apostólica**, caracterizada pela caridade do «da mihi animas» (com a sua «graça de unidade» que une internamente consagração e missão). A fé caminha nas pegadas de Abraão, pai dos crentes, que deixa tudo e vai!



3) a centralidade de Cristo – Bom Pastor que exige do salesiano uma peculiar atitude pedagógico-pastoral, ajudará o missionário a privilegiar as abordagens com os destinatários mediante a bondade dialogante, como fazia Jesus.

4) o empenho educativo como missão: ressalta os aspectos educativos com a estratégia de Dom Bosco. Isto convida o missionário a levar a sério os numerosos elementos de maturidade humana, que ajudam com realismo os caminhos da evangelização. Além disto, comporta a facilidade de convivência com as pessoas, a austeridade de vida, o sentido pedagógico do cotidiano, o clima de simpatia na simplicidade.

5) a concretude eclesial situa todos os salesianos no coração da Igreja; por isso o missionário vive e atua na Igreja e pela Igreja, sobretudo, na delicada etapa da sua edificação. A adesão convicta ao magistério do Papa e dos seus Pastores é para nós uma forte herança espiritual que se deve fazer crescer em todas as Igrejas locais.

6) a alegria da operosidade recorda a nós Salesianos que nascemos na “Colina das Bem-Aventuranças Juvenis” e que a alegria é uma nota característica da nossa espiritualidade. “A característica de toda vida missionária autêntica é a alegria interior que nasce da fé”.

7) a dimensão mariana: toda a missão salesiana é considerada como participação na maternidade eclesial de Maria, invocada como Auxiliadora. Com Maria imploramos o Espírito para obter força e coragem a fim de executar o mandato missionário. Maria é o modelo daquele amor materno, do qual devem estar animados todos os missionários.

Se a dimensão missionária é de fato um elemento essencial do nosso carisma, quer dizer que exige da nossa espiritualidade uma luz e uma força especial para tornar-se presente e atuante nas missões, e também que a ótica missionária aprofunda e torna mais genuína a própria espiritualidade salesiana.



12. Quem é o salesiano - missionário *ad gentes*?

Don Egidio Viganò, Reitor Mor, Carta - Atos n. 336 (1991)

Todos nós Salesianos somos missionários dos jovens. Porém, não o somos por toda a parte no sentido específico das missões “*ad gentes*”. Para ser missionários *ad gentes* no estilo salesiano *requerem-se algumas condições peculiares*, sobretudo:

(1) viver pessoalmente (por inspiração ou por particular disponibilidade na obediência) **uma vocação especial caracteristicamente missionária «ad gentes»**: «Cristo Senhor chama sempre dentre a multidão dos seus discípulos aqueles que Ele quer, para que estejam com Ele e para enviá-los a pregar ao povo»;

(2) ser enviados pela legítima autoridade para levar a fé junto aos que estão distantes de Cristo; isto comporta (de fato) **sair da própria pátria e da própria cultura**;

(3) estar generosamente **empenhados nos serviços da evangelização integral sem limites de forças e de tempo**;

(4) Dedicar-se constantemente, mesmo se for difícil, em *inserir-se o mais possível no povo e na cultura dos novos destinatários (caminho de inculturação)*;



(5) desejar permanecer empenhados «ad vitam»; diz a encíclica que este é um aspecto que conserva hoje toda a sua validade: «ele representa o paradigma do empenho missionário da Igreja, que sempre tem necessidade de doações radicais e totais, de impulsos novos e corajosos... sem se deixar atemorizar por dúvidas, incompreensões, recusas, perseguições».

O empenho salesiano pelas missões não comporta somente intensificar os sacrifícios, mas também um verdadeiro e abundante enriquecimento de autenticidade salesiana.

Os Capítulos gerais nos pediram para melhorar, em todas as nossas presenças, a qualidade pastoral. Pois bem, a encíclica (RM) nos assegura que incrementando a atividade especificamente missionária encontraremos o segredo e o impulso para atingir um nível mais alto em toda a atividade pastoral: de fato, nas missões se experimenta melhor que o Evangelho é a preciosa “boa notícia” para hoje, e que a fé dos próprios irmãos se fortalece, ao proclamar os eventos de Cristo.

A atividade missionária nos faz descobrir também a originalidade da nossa peculiar pastoral juvenil. ... Pensemos no Oratório... o oratório de Dom Bosco foi concebido com uma perspectiva missionária para os jovens sem paróquia porque «a missão é mais vasta do que a comunhão»; nele, um grupo de jovens mais amadurecidos na fé se tornam apóstolos dos companheiros («jovens para os jovens»!) enquanto os irmãos se sentem chamados a considerar-se concretamente «missionários dos jovens».

Os irmãos se sentem chamados a considerar-se... «missionários dos jovens»



3. Grupos Missionários

1. A importância do associacionismo na PJ (QRPJS pp. 149-152)

Referimo-nos, de forma resumida, às orientações do **Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana**, que indica as linhas fundamentais do associacionismo na Congregação. Estes elementos iluminam o grupo missionário de uma presença salesiana.

A Pastoral Juvenil Salesiana tem na experiência associativa uma das suas intuições pedagógicas mais importantes. Dom Bosco valorizou o grupo como presença educativa capaz de multiplicar as intervenções formativas. Esta dimensão é uma característica fundamental da educação-evangelização salesiana. O Sistema Preventivo requer um intenso e luminoso ambiente de participação e de relações amigáveis, vivificado pela presença associativa, iniciação concreta ao trabalho comunitário, civil e eclesial (cf. Const. 35; Reg. 8). Eis cinco opções qualificadoras do associacionismo:

1. Construir um ambiente de família, mediante intervenções adequadas e estrategicamente planejadas, onde há a pedagogia da proximidade, das relações e do afeto demonstrado: ambiente de confiança em que as propostas educativas e evangelizadoras sejam críveis e assimiláveis pela intensidade das relações pessoais e pelo clima de alegria compartilhada.

2. Optar pelo grupo como ambiente privilegiado, em que se realiza a proposta associativa salesiana: uma variedade de grupos, abertos a todos os jovens, os verdadeiros protagonistas, e que exprimem a diversidade dos itinerários pedagógicos nos quais se diversifica a nossa proposta pastoral. Este critério envolve capacidade de acolhida, preocupação com a formação do compromisso cristão, qualificação dos animadores, oferta de tempos intensos de convivência e partilha de vida, acompanhamento dos grupos da CEP.

3. Educar com o coração e com o estilo de animação. Valorizar os recursos interiores de cada um, potencializando-os; su-



gerir, motivar, ajudar a crescer no cotidiano, através de uma relação de tipo libertador e autorizado. A animação tem o rosto concreto de uma pessoa: o animador, que encoraja a formação de grupos e o progresso nas buscas, reflexões, atividades e ajuda, mediante a sua competência e a sua experiência, a superar as crises do grupo e tecer relações pessoais entre os componentes; apresenta aos jovens elementos de crítica e aprofundamento, para que saibam orientar as suas propostas, os seus desejos e a suas buscas; favorece a comunicação e a ligação entre os grupos da CEP local; acompanha cada um dos componentes no seu processo de crescimento humano e cristão.

4. O grupo juvenil deve tender à sua *inserção social e eclesial segundo a própria opção vocacional*. Promove uma preparação e um acompanhamento que tornem o jovem capaz de participar da vida da sociedade, assumindo as próprias responsabilidades morais, profissionais e sociais; a inserção ativa no civil; a inserção na comunidade eclesial. Os grupos locais se reúnem no Movimento Juvenil Salesiano (MJS): os indivíduos, os grupos e as associações juvenis que, mantendo a própria autonomia, se reconhecem na espiritualidade e na pedagogia salesiana, formando de modo implícito ou explícito o MJS.

5. Criar *comunidades de jovens-adultos* que permitam dar atenção à própria vida cristã e a sua participação. São lugares em que se compartilha a vida, discerne a vontade de Deus na escuta da Palavra, celebra, reza e assumem-se trabalhos pastorais nos vários contextos eclesiais em que os membros estão inseridos.

2. Objetivo

O Grupo Missionário Salesiano, inserido no dinamismo da Pastoral Juvenil local, propõe-se participar ativamente do mandato missionário de Jesus Cristo de *ir e proclamar*. Mediante a oração, a reflexão e a ação o grupo promove e anima o espírito missionário no próprio ambiente e favorece o interesse pelo “primeiro

anúncio”, a “nova evangelização” e a missão *ad gentes*, enquanto se preocupa em assegurar o próprio crescimento no empenho cristão pela missão e dar testemunho da fé de cada um em Cristo.

3. Os grupos missionários no interior do MJS inspetorial

Em diversos contextos, entre os diversos tipos de grupos juvenis na PJ, surgem os grupos missionários que mantêm viva a chama missionária na comunidade juvenil e eclesial, uma dimensão da vida cristã que cabe a todos. Alguns os chamam GRUMI (Grupos Missionários), GAM (Grupos de Ação Missionária), MJM (Movimento Juvenil Missionário), Grupos Cagliero, AJMS (Adolescência e Juventude Missionária Salesiana), JM (Juventude Missionária), etc.

a) Um itinerário missionário em etapas

A dimensão missionária torna-se concreta e operativa nos grupos das nossas obras, desde as escolas primárias até os jovens-adultos das paróquias e universidade.

As boas práticas de algumas Inspetorias evidenciaram o dinamismo e a fecundidade desses grupos, que seguem um itinerário com etapas, ritos de passagem, itinerários próprios, empenhos missionários graduais.





✓ As **crianças** podem animar os dias missionários, as orações missionárias, fazendo alguma atividade de serviço e coleta de fundos; reúnem-se para refletir sobre temáticas e atividades adequadas à sua idade.

✓ Aos **adolescentes e jovens** são propostos grupos que, além de animar a própria comunidade, aprofundam temáticas missionárias, desafios da evangelização no mundo contemporâneo. São de vital importância para o impacto em suas vidas as **“semanas missionárias”**, que durante o período, mais ou menos de uma semana, realizam um tempo de animação missionária em áreas rurais ou periferias das cidades, organizando atividades para crianças e jovens, ou outros serviços de voluntariado, visitando as famílias, dialogando e rezando com eles. Estas atividades são realizadas em comunidades cristãs que possam acompanhar e dar continuidade ao serviço prestado a eles. Nessas experiências missionárias são fundamentais três elementos: **fraternidade, apostolado e oração**. As “semanas”, com atenção à preparação, realização e acompanhamento, são de grande impacto na vida dos jovens, pelo contato com situações de pobreza e com a fé simples do povo podendo experimentar em suas vidas a “alegria de evangelizar”.



✓ Os **jovens adultos**, além de encontros regulares, podem realizar atividades de animação ou acompanhamento de grupos de crianças, adolescentes ou jovens do movimento missionário inspetorial. Organizam atividades missionárias mais exigentes (três semanas – um mês, tanto em seu próprio país quanto em outros lugares). Eles se engajam gradualmente em atividades apostólicas e de serviço em suas comunidades e podem começar a participar do Grupo de Voluntários Salesianos Missionários (ou pré-voluntários), amadurecendo a possibilidade de dedicar um ano de voluntariado missionário em sua própria Inspeção ou fora dela.

b) Possíveis atividades de um grupo missionário

- **Desenvolver programas de treinamento** e itinerários para os próprios membros do grupo através do estudo em grupo e reflexão sobre a palavra de Deus, Missas de grupos, conferências, etc.

- **Familiarizar-se** com os documentos da Igreja (EG, RM, EN, AG) sobre a evangelização.

- **Rezar** pela missão evangelizadora da Igreja e da Congregação, levando em conta a intenção missionária mensal do Santo Padre e da Congregação.

- Fazer **reuniões regulares**, possivelmente semanais, de treinamento e organização.

- Coletar **recursos materiais** para a animação missionária.

- Organizar **conferências ou reuniões missionárias** anuais.

- Difundir o **Cagliero 11** de várias maneiras.

- **Organizar entrevistas, seminários, orações, serviços** e oferecer informações sobre temas missionários em quadros murais.

- Celebrar todo 11 de novembro o **Dia Missionário Salesiano**.

- Animar o mês missionário de **outubro** na comunidade.

- Fazer com que alguns **missionários** possam falar sobre suas experiências missionárias para a comunidade / grupo.



- Projetar os **vídeos** de animação missionária, preparados pelas Missões para comunidades / grupos.
- Organizar programas de **exposição missionária**, visitas de campo, etc., oferecer experiências missionárias durante a férias.
- Trabalhar em **rede** com outros grupos missionários na Inspetoria e na Região.
- Encorajar a cultura de **doação** para atividades missionárias, procurando levantar fundos embora de forma limitada.
- Preparar e realizar **“semanas missionárias”** com missões em áreas rurais ou nas periferias das cidades.
- Incentivar as vocações para a **missão ad gentes**.

c) Organização

Indicamos alguns elementos que são normalmente considerados neste tipo de grupos.

Eles geralmente têm uma reunião semanal de treinamento e preparação em seu grupo missionário.

Na presença salesiana local: paróquias, escolas, oratórios, centros juvenis, casas de formação (ou possivelmente em outra realidade eclesial), algum representante do grupo participa do Conselho Pastoral da Juventude (JMS) da obra.

Os grupos missionários de cada casa trabalham em rede, juntamente com o DIAM e sua equipe, com as outras casas da Inspetoria, organizando encontros, formações, missões conjuntas, geralmente por etapas (crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, jovens-adultos).

Cada grupo missionário tem seu próprio coordenador, escolhido pelo grupo. Outros serviços também podem ser escolhidos: secretário, vice-coordenador, tesoureiro, responsável pela formação, etc. Um Assessor leigo ou salesiano acompanha discretamente o grupo, favorecendo o seu protagonismo.



4. Voluntariado Missionário Salesiano



Apresentamos alguns números do Manual: O voluntariado na Missão Salesiana. *Identidade e orientações do Voluntariado Missionário Salesiano* (Roma 2019). Escolhemos alguns números (cf. n. 41-45; n. 123-138) que são significativos para os DIAM e que desempenham um papel importante na implementação e animação do voluntariado da inspetoria. Sem dúvida, o Manual, como um todo, é uma riqueza para a formação e a animação missionária inspetorial.

1 Definição do Voluntariado Missionário Salesiano (n. 41-45)

É o serviço solidário, prestado livre e gratuitamente por um jovem, enviado e acolhido por uma comunidade, integrando-se no projeto educativo-pastoral de uma presença salesiana ou promovido por ela, com uma suficiente continuidade de tempo, motivado pela fé, com estilo missionário e segundo a pedagogia e a espiritualidade de Dom Bosco.

Esclarecimentos

A definição, certamente, é suscetível de flexibilidade, mas sem perder a riqueza da sua identidade que dá força e clareza à proposta. Alguns esclarecimentos:

- ✓ **Serviço solidário:** envolve particularmente a dimensão social-cultural-econômica-profissional do serviço oferecido a uma determinada comunidade.
- ✓ **Livremente:** implica que a experiência não é motivada por exigências de trabalho ou curriculares, mas livre e generosamente assumida.
- ✓ **Gratuito:** envolve a ausência de



salário (prevendo a manutenção ordinária como qualquer outro missionário). Ele se diferencia de outros tipos, também válidos, de intervenções na missão salesiana: serviço civil, cooperação, apoio técnico, etc.

✓ **Jovem** (17-35 anos): é preciso ter, no mínimo, 21 anos, para o VMS internacional. Outros critérios são as idades civis ou a conclusão de estudos secundários ou superiores. Não se exclui a presença de adultos e até de famílias missionárias, mas o foco prioritário do VMS são os jovens.

✓ **Comunidade:** a experiência comunitária é fundamental na missão, seja com a comunidade de origem como com a de acolhida. A inserção comunitária pode ser feita de diversas formas (convivência permanente ou ocasional na comunidade salesiana, ou numa casa para voluntários, etc.). O voluntário integra-se ao projeto educativo-pastoral local e inspetorial já existente ou em outra comunidade não salesiana, mas enviado por ela.

✓ **Suficiente continuidade:** normalmente, o mínimo requerido é de um ano de serviço, com dedicação exclusiva, ou conforme o caso, também um serviço intermitente, regular e continuado por longos períodos.

✓ **Fé:** envolve a fé como motivação de fundo, que consiste na centralidade de Jesus Cristo em sua vida, na referência aos valores evangélicos, na inserção eclesial e na dimensão evangelizadora do seu serviço, particularmente mediante o testemunho de vida. Caracteriza-se por uma exigente espiritualidade missionária, que implica deixar o seu ambiente para ser enviado a novos contextos.

✓ **Dom Bosco:** abrange o conhecimento da pessoa de Dom Bosco, da Congregação Salesiana, do Sistema Preventivo e a prática e vivência do mesmo como pedagogia e espiritualidade.



Três palavras (n. 43-45)

A explicação dos conceitos presentes nas três palavras do **Voluntariado Missionário Salesiano** descreve a sua identidade.

✓ **Voluntariado:** consideramos quatro aspectos universais que distinguem o voluntariado;

- a. Livremente
- b. Gratuitamente
- c. Serviço solidário em favor do bem comum
- d. Continuidade suficiente

O “**voluntariado**” não se confunde com a colaboração ou outras válidas e importantes intervenções educativas e de promoção humana (cooperação, contratação, serviço civil, serviço alternativo ao militar, apoio técnico, exigência curricular, prática profissional, intercâmbio cultural...). O voluntariado é realizado **livremente**, por **solidariedade** e de forma **gratuita**. Tem uma característica leiga e profissional, particularmente quando se trata do voluntariado internacional, que exige maior competência e preparação. A **continuidade** envolve, de um lado, como orientação, a dedicação de um ano, e de outro, a continuidade do projeto, pois, se realiza de forma institucionalmente organizada.

✓ **Missionário:** trata-se de um voluntariado que expressa a “alegria de evangelizar”. As motivações de fundo brotam da fé. Participa do processo de evangelização mediante o seu testemunho e a sua ação profissional como forma de edificação do Reino de Deus. Esse serviço converte-se, para quem o realiza, em itinerário de amadurecimento cristão, de santidade juvenil. Sua dimensão missionária comporta sair da própria terra ou comunidade para servir em outros lugares testemunhando e anunciando o Senhor. O voluntariado local é vivido plenamente com espírito missionário, permanecendo no próprio ambiente.

✓ **Salesiano:** O voluntariado é caracterizado pela afinida-

de com o mundo juvenil, com uma educação pautada pelo Sistema Preventivo, animada pelo “*da mihi animas*”, com coraço oratoriano e em espírito de família. É um serviço ligado à comunidade religiosa salesiana e inserido numa comunidade educativa, com um projeto educativo-pastoral. É um voluntariado que tem Dom Bosco como modelo inspirador. Esta tipicidade carismática delineia a nossa forma de ser Igreja e de contribuir para a sociedade.

2 A comunidade que envia (n. 123-126)

As comunidades salesianas (local ou inspetorial), que enviam promovem, discernem, formam e acompanham mediante sua vivência e ação os jovens generosos que se oferecem para o voluntariado missionário.

A comunidade de origem é chamada a contagiar com a generosidade do dom de si, o apostolado missionário e os valores da pedagogia e espiritualidade salesiana. Qualquer comunidade pode enviar ou receber voluntários.





A comunidade local

A comunidade salesiana local e a CEP são as primeiras responsáveis da missão salesiana no território e, portanto, também do voluntariado missionário salesiano que nela se realiza. Por isso:

- Assumem e promovem o **projeto inspetorial** do voluntariado. Conhecem a diversidade do fenômeno do voluntariado, a identidade, as prioridades e a metodologia do voluntariado inspetorial e o integram em seus PEPS.
- Promovem localmente, segundo os destinatários, diversas formas de voluntariado, dando relevo especial ao VMS.
- Acompanham em sua comunidade o grupo dos **“pré-voluntários”** do VMS, ajudando-os a retificar suas motivações em seu processo de amadurecimento.
- Encaminham os candidatos ao voluntariado aos encontros inspetoriais, nacionais ou regionais do VMS.
- Mantêm contato com os jovens voluntários durante sua missão, compartilhando suas experiências.
- Acompanham fraternamente os voluntários que retornam à comunidade, após o seu serviço, com uma acolhida fraterna, ajudando-os na sua integração na comunidade, na Igreja e na sociedade.
- Quando alguns jovens de sua comunidade partem em missão, são “enviados” por ela numa celebração local.

a. O diretor. É o primeiro responsável, criando consciência e cultura de animação missionária entre os irmãos e a CEP. Anima os responsáveis da Pastoral Juvenil e da Animação Missionária, para promover o VMS em sua comunidade e envolver a comunidade salesiana e a CEP no conhecimento e no acompanhamento e acolhida dos candidatos ao voluntariado e os voluntários.

b. O Animador Missionário Local, referente Local do VMS.

Pode ser um salesiano ou leigo da CEP, idôneo para o acompanhamento dos candidatos. É importante que haja uma pessoa de referência para o VMS, podendo ser o próprio diretor. O referente estará atento a alguns aspectos:

- **Promove** o voluntariado na obra e no território. Em comunhão com outras agências educativas, faz-se porta-voz dessa sensibilidade em todos os ambientes juvenis, e estimula nos jovens o interesse pelo voluntariado.

- Favorece a **experiência comunitária** dos voluntários e candidatos, inserindo-os no ambiente salesiano de família, oferecendo-lhes a oportunidade de um compromisso gradual e maior na comunidade e no território e também espaços e tempos de participação e corresponsabilidade na CEP.

- Acompanha e forma sistematicamente o grupo de **“pré-voluntários”** ou candidatos ao VMS de forma grupal e pessoal. O grupo dos candidatos, às vezes, pode ser formado com jovens de diversas casas salesianas geograficamente próximas.

- Estabelece contato com as **famílias** dos jovens candidatos, acompanhando-as e envolvendo-as nas opções dos jovens.

- Ajuda os candidatos a elaborarem seu **projeto pessoal de vida** e orienta-os vocacionalmente, indicando-lhes a diversidade de vocações na Família Salesiana.

- Trabalha em comunhão com o **DIAM**, responsável do voluntariado missionário salesiano inspetorial, e sua equipe, mantendo comunicação constante e atuação coordenada na seleção e formação dos candidatos.

- Acompanha fraternalmente os **voluntários que retornam** de sua missão, ajudando-os em sua inserção na vida ordinária, integrando-os na vida e na animação pastoral, particularmente no VMS e na animação missionária, po-



dendo assumir a formação e o acompanhamento dos novos voluntários.

3 No âmbito inspetorial (n. 127-133)

O inspetor:

O Inspetor com seu Conselho é o primeiro responsável pela Pastoral Juvenil e a Animação Missionária na Inspetoria e, portanto, também do voluntariado missionário salesiano. Cabe ao inspetor, como cabeça da comunidade inspetorial enviar os voluntários missionários à sua missão de serviço. Com seu Conselho assume a responsabilidade de:

- Ajudar os irmãos e as comunidades a reconhecerem a importância do voluntariado para a missão salesiana.
- Programar o projeto inspetorial do VMS de acordo com o PEPSI.
- Aprovar o diretório do VMS.
- Indicar o DIAM, que tem a responsabilidade do VMS.
- Cuidar do apoio econômico necessário.
- Concluir o discernimento de envio de um voluntário ao exterior.



- Entrar em contato com os outros Inspetores que acolhem voluntários de sua Inspetoria.
- Ocupar-se da serena integração e inserção local do voluntário que retorna de sua missão.
- Efetivar o ato de **envio missionário** dos VMS no contexto de uma Eucaristia.

Projeto Inspetorial do Voluntariado Missionário Salesiano.

Esse projeto, que está em plena sintonia com o POI e o PEPSI, deve:

- Expressar com clareza os objetivos perseguidos pelo VMS na Inspetoria.
- Identificar os responsáveis do VMS e suas funções: inspetor, diretores, referentes locais, DIAM, a equipe inspetorial do VMS.
- Esclarecer o perfil do voluntário e os critérios para o discernimento na seleção.
- Indicar os itinerários e conteúdos formativos, metodologias, competências e experiências.
- Cuidar do acompanhamento antes, durante e depois da missão.
- Criar um diretório que indique elementos práticos para a realização do serviço de voluntariado: aspectos jurídicos, econômicos, logísticos, código de conduta.

O **DIAM** é o Responsável Inspetorial do VMS. A figura do responsável é fundamental. É a pessoa de referência indicada pelo Inspetor para a animação do Voluntariado inspetorial e particularmente do VMS.

Forma a **Equipe de animação do VMS**, normalmente integrada por antigos voluntários. Faz parte da **Equipe da Pastoral Juvenil inspetorial**. Interage com as outras comissões e delegações inspetoriais, como o associacionismo (MJS), as escolas, as universidades, os centros juvenis, as obras sociais,



as paróquias, a Família Salesiana, a comunicação social, o economato (PDO), as ONG salesianas. Algumas de suas competências são:

– **Promover o VMS**

- Sensibiliza os salesianos, a CEP e as comissões da Pastoral Juvenil, particularmente o MJS, motivando sua importância e dando a conhecer sua identidade e especificidade.
- Mantém uma colaboração estreita com os **grupos missionários** da Inspetoria.
- Contata os voluntários e candidatos das comunidades salesianas e das ONG da Inspetoria, vocacionadas à promoção do voluntariado, acompanhando-os em seu processo de discernimento e formação.
- Mantém relações de comunicação e colaboração com as **ONG salesianas** e os **organismos civis e eclesiais** de voluntariado.
- Em colaboração com a Delegação da **Comunicação Social** torna conhecido o projeto de voluntariado. É recomendável um sítio web para o VMS da Inspetoria.



– **Cuidar da formação e do acompanhamento dos VMS**

- Cria um **plano** inspetorial de formação ao voluntariado.
- Acompanha o processo de **seleção e preparação** dos voluntários.
- Organiza **experiências breves de voluntariado** (férias solidárias, missões de Semana Santa ou de férias) como propedêuticas para um serviço mais comprometido.
- Acompanha os voluntários quando iniciam o seu serviço; **mantém-se em contato** com eles e visita-os quando possível
- **Ao retorno da missão** de voluntariado, acompanha o delicado momento da reinserção na comunidade de origem, na elaboração do seu projeto de vida e vocacional e na sua inserção na vida eclesial e social.
- Vela, segundo o **diretório do VMS**, pelos diversos aspectos jurídicos, logísticos e econômicos da missão.

– **Coordenar o voluntariado em nível inspetorial**

- **Anima e coordena os responsáveis locais** do voluntariado em geral e do VMS em particular.
- É o **ponto de referência** inspetorial e de unidade dos voluntários e das organizações de voluntariado.
- **Visita** as comunidades onde os voluntários (pré-voluntários) se preparam.
- Mantém a comunicação com os destinos de voluntariado e com os **interlocutores** locais, particularmente com o responsável da Inspetoria destinatária.
- Reúne-se periodicamente com a **Equipe de Pastoral Juvenil** da Inspetoria e mantém contatos com a Animação Missionária, Comunicação Social e Família Salesiana.
- Prepara a **celebração do envio** missionário.
- Informa regularmente o **Inspetor** e seu Conselho sobre as atividades do VMS.
- Cuida do **arquivo** atualizado dos candidatos, dos volun-



tários e antigos voluntários, assim como das avaliações das experiências, para garantir a continuidade e documentar as experiências.

- Favorece a **inserção** dos antigos voluntários na equipe inspetorial de animação do VMS e eventuais grupos locais de antigos voluntários apoiando as experiências de voluntariado, colaborando na formação de novos voluntários e difundindo a cultura do voluntariado.

- Requer que os voluntários forneçam informações sobre suas experiências.

– Critérios práticos e normas

- Promovam-se grupos de pré-voluntários missionários entre os grupos associativos das comunidades locais.
- Seja nomeado um Animador Missionário Local, referente para o VMS.
- Envolvam-se as famílias dos candidatos ao VMS.
- O AM cuide da formação e do acompanhamento dos voluntários antes, durante e depois da missão.
- O Inspetor crie um projeto inspetorial e um diretório para o VMS.
- É o Inspetor quem conclui o discernimento e envia os VMS a outras Inspetorias ou países.
- Indique-se um DIAM para o voluntariado e o VMS que tenha tempo suficiente para realizar a sua missão de organização, formação, acompanhamento e envio dos VMS.
- O DIAM faça parte da Equipe de Pastoral Juvenil.
- Crie-se em nível inspetorial, nacional, regional e mundial um banco de dados sobre candidatos ao voluntariado, antigos voluntários e lugares aonde são solicitados



4 A comunidade que acolhe (n. 134-138)

Quanto à estrutura e organização do voluntariado em nível de comunidades que acolhem segue-se exatamente a mesma estrutura das comunidades que enviam.

A comunidade religiosa e a CEP devem ser preparadas para a acolhida dos voluntários, sendo os irmãos salesianos devidamente informados e consultados.

A comunidade salesiana acompanha os voluntários que oferecem um serviço à obra, cuidando da sua formação, tornando-os participantes da vida da comunidade e orientando-os no serviço da responsabilidade educativa e apostólica.

É importante informar com clareza, firmar e oferecer as necessárias garantias ao respeito do código de conduta dos educadores, que rege a inserção do voluntário na comunidade educativa, e as normas claras o respeito das “Segurança e Proteção dos Menores” de acordo com as normas de cada país.

O diretor como primeiro acompanhante local,

O diretor deve estar consciente de que o voluntário é um valioso colaborador na missão, mas também é destinatário da mesma. Por isso:

- Acompanha pessoalmente, com paternidade, a experiência missionária do voluntário, com a eventual ajuda de um Referente local.
- Apresenta o voluntário à CEP e integra-o no seu trabalho e dinâmica.
- Mantém um colóquio com o voluntário, ao menos mensalmente.
- Vela pela saúde física, psicológica e espiritual do jovem missionário.





O Inspetor salesiano

O Inspetor com seu Conselho e em diálogo com o DIAM, analisam os candidatos voluntários que solicitam vir à Inspetoria. Depois de estudar seu currículo e perfil, decidirão a oportunidade ou não de sua vinda, o lugar e o tipo de serviço que realizará na inspetoria.

O projeto inspetorial do VMS

Como se viu anteriormente, a comunidade que acolhe tem um projeto exatamente análogo de voluntariado que rege o VMS local e internacional. O projeto deve:

- Expressar com clareza os **objetivos** perseguidos pelo VMS na Inspetoria.
- Identificar os **responsáveis** do VMS e suas funções: Inspetor, diretores, referentes locais, responsável inspetorial, equipe inspetorial.
- Esclarecer o **perfil** do voluntário e os critérios para o discernimento na seleção.
- Indicar os **itinerários** e conteúdos formativos, metodologias, competências e experiências.



- Cuidar do **acompanhamento** antes, durante e depois da missão.

- Criar um **diretório** que indique elementos práticos para a realização do serviço de voluntariado: aspectos jurídicos, econômicos, logísticos, código de conduta.

O DIAM e sua equipe do VMS.

O **DIAM** numa Inspetoria que recebe os voluntários é figura de grande importância por se o ponto de referência dos voluntários. Deve, por isso, possuir as qualidades humanas que inspirem confiança.

- Mantém **comunicação** constante com a comunidade ou organização que envia o voluntário.

- Mantém **acompanhamento** fraterno e amizade com os voluntários.

- Organiza ao menos dois **encontros** anuais intensos de 3 a 6 dias como exercícios espirituais, formação, convivência, troca de experiências.

- **Visita-os** regularmente em suas comunidades, procurando solucionar eventuais irregularidades ou dificuldades.

- Mantém **contato pessoal** com eles mediante as mídias sociais.

- Prepara por escrito a **avaliação** da experiência dos voluntários para apresentar ao Conselho inspetorial e à comunidade de origem.

- Preocupa-se com a **legalidade** de sua permanência no país (documentos em dia).

- Está atento e disponível para resolver problemas de **saúde** dos voluntários.

Publicações do Setor para as Missões

(Por título e ano de publicação)

1. *Il Missionario* (1980).
2. *Salesian Africa* (1986).
3. *Pastoral Amazônica. Semana de Estudos Missionários* - Campo Grande (1986).
4. *Evangelization in India. Study Sessions for the Salesian Family on Evangelization in Tribal Areas of India* - Shillong (1987).
5. *Africa Salesiana. Visita d'Insieme* - Lusaka (1988).
6. *Spiritualità Missionaria Salesiana I. La Concezione Missionaria di Don Bosco* (1988).
7. *Spiritualità Missionaria Salesiana II. L'Educazione Cristiana e Missionaria di Don Bosco* (1988).
8. *Salesian Missionary Spirituality III. Prayer and the Salesian Missionary* (1988).
9. *Espiritualidad Misionera Salesiana IV. The Ideal of Mission* (1988).
10. *Spiritualité Missionnaire Salésienne V. The Missionary Project of the Salesians of Don Bosco* (1988).
11. *Pastorale Salesiana in Contesto Islamico* (1989).
12. *Animazione Missionaria Salesiana II. Secondo Incontro di Studi per DIAM* - Madrid (1989).
13. *Pastoral Mapuche. Encuentro DIAM Salesiano* - Junin de los Andes (1989).
14. *The Far East. Cultures, Religions, and Evangelization* - Hua Hin (1989).
15. *Lettura Missionaria di "Educare i Giovani alla Fede" CG XXIII. Incontro di Procuratori e DIAM dell'Europa* - Roma (1991).
16. *Animación Misionera Salesiana. Primer Encuentro de DIAM de America Latina* - Lima (1991).
17. *Missionary Animation. First Meeting of the PDMA for Asia and Australia* - Bangalore (1992).
18. *Spiritualité Missionnaire Salésienne, Les Jeunes Africains en Quête de Leur Identité. Séminaire d'Animation* - Yaounde (1992).
19. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Amazônica. Seminario de Animación* - Cumbayá (1993).
20. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Andina. Seminario de Animación* - Cumbayá (1994).

21. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Mapuche. Seminario de Animación* - Ruca Choroí (1993).
22. *Evangelization and Interreligious Dialogue. Missionary Animation Seminar* - Batulao (1994).
23. *Evangelization and Interreligious Dialogue. Missionary Animation Seminar* - Hyderabad (1994).
24. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Mesoamericana. Seminario de Animación* - Mexico (1994).
25. *Il Volontariato e la Missione Salesiana* (1995) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
26. *Educare alla Dimensione Missionaria* (1995) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
27. *Presenze dei Salesiani in Africa* (pubblicazione annuale dal 1986 to 1996).
28. *Church - Communion and Mutual Missionary Relationship. Missionary Animation Seminar* - Addis Abeba (1997).
29. *Incontro Europeo Delegati Ispettorale per l'Animazione Missionaria [DIAM]* - Roma (1997).
30. *National Missionary Animation Meeting for PDMA* - Mumbai (1997).
31. *Manual of the Provincial Delegate for Missionary Animation* (1998).
32. *Uniqueness of Salvation in Jesus Christ and Need of Primary Evangelization. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA East Asia Oceania* - Hua Hin (1998).
33. *Missionary Praxis and Primary Evangelization. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA* - Calcutta (1999).
34. *Seminário de Pastoral em Contexto Afro-Americano. Seminario de Animação e Formação Missionária* - Belo Horizonte (1999).
35. G. Ballin, *I Fioretti d'un Missionario. Paraguay Cuore d'America* (1999).
36. *Le Projet-Afrique face au Défi de la Première Évangélisation et de la Phase de Consolidation. Séminaire d'Animation et de Formation Missionnaire-Yaounde* - Mbealmayo (1999).
37. *La Primera Evangelización en Diálogo Intercultural. Experiencias y Formación de Catequistas. Seminario de Animación y Formación Misionera en el Contexto Pastoral Andino y Mesoamericana* - Cumbayá (2000).
38. *Seminário Sobre a Práxis Missionaria na Região Amazônica. Seminário de Animação e Formação Missionária* - Manaus (2000).
39. *Missionari nel Paese del Sol Levante Discepoli di Don Cimatti. Figure che Parlano ancora* (2000).



40. P. Baldisserotto, *Rio de Agua Viva. Cartas de Pe. A. Scolaro Para a Missão e Testemunho* (2000).
41. *Sprazzi di Vita. Figure che Parlano Ancora* (2000).
42. *Project Africa between the Challenges of First Evangelization and the Phase of Consolidation. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA - Nairobi* (2001).
43. *Seminario di Animazione e Formazione Missionaria. SDB-FMA in Contesto Islamico - Roma* (2001).
44. *Presenza Salesiana SDB-FMA in Contesto Ortodosso. Seminario di Animazione e Formazione Missionaria - Roma* (2002).
45. *Salesian Family Missionary Seminar. Mission Animation Notes 1 - Port Moresby* (2005).
46. *East Asia and the Challenges of Mission Ad Gentes. Salesian Family Missionary Seminar. Mission Animation Notes 2 - Hua Hin* (2005).
47. *Planning and Development Office. Proceedings of the Seminar - Roma* (2005).
48. *Les Défis de la Mission Ad Gentes en Afrique. Séminaire de Missiologie de la Famille Salésienne. Animation Notes 3 - Kinshasa* (2006).
49. *Mission Ad Gentes Today in Africa. Challenges to Mission Ad Gentes in the English Speaking Provinces of Africa in the Light of the Apostolic Exhortation Ecclesia in Africa. Mission Animation Notes 4 - Nairobi* (2006).
50. *Pueblos Indígenas y Evangelización. V Encuentro de Misioneras y Misioneros Salesianos en Contextos Pluriculturales - Cumbayá* (2006).
51. *Progetto Africa [1980-2005]* (2006) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
52. *Impegno Salesiano nel Mondo Islamico. Dossier* (2008).
53. *Il Volontariato nella Missione Salesiana* (2008) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
54. *Mantén Viva tu Llama Misionera. II Seminario Americano de Animación Misionera SDB-FMA - Cumbayá* (2012).
55. *Oficinas de Planificación y Desarrollo al Servicio del Carisma Salesiano en la Provincia - Hyderabad* (2012) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
56. *Procuras Misioneras Inspectoriales al Servicio del Carisma Salesiano - Bonn* (2012) - ENG, ESP.
57. *Giornate di Studio sulla Missione Salesiana in Situazione di Frontiera e Primo Annuncio Cristiano in Europa Oggi - Praga* (2013).

58. *Giornate di Studio sulla Presenza Salesiana tra i Musulmani* (2013) - ING, ITA, FRA.
59. *Study Days on the Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in Oceania in the Context of Traditional Religions and Cultures and Cultures in the Process of Secularization* - Port Moresby (2013).
60. *Study Days Study Days on The Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in the Three-fold Context of East Asia* - Sampran (2013).
61. *Study Days Study Days on The Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in the Three-fold Context of South Asia* - Kolkata (2013).
62. *La Formazione Missionaria dei Salesiani di Don Bosco* (2014) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR, POL.
63. *Journées d'Étude sur la Mission Salésienne et la Première Annonce du Christ en Afrique & Madagascar* - Addis Abeba (2014) - ENG, FRA, POR.
64. *Jornadas de Estudio del Primer Anuncio al Discipulado Misionero en América y el Caribe* (2014).
65. *Missionari Salesiani in Europa. Atti degli Incontri dei Missionari per il Progetto Europa* (2016) - ENG, ESP, ITA.
66. *Atti delle Giornate di Studio sul Primo Annuncio in Citta* (2015) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
67. *Il Primo Annuncio Oggi* (2017) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
68. *Amazonia Salesiana. El Sínodo nos interpela. Contribuciones de los Salesianos de Don Bosco para el Sínodo y para una renovada presencia entre la juventud amazónica* (Torino, Elle Di Ci, 2019) - ENG, ESP, POR.
69. *Il Volontariato nella Missione Salesiana. Identità e Orientamenti del Volontariato Missionario Salesiano* (Settore della Pastorale Giovanile - Settore per le Missioni) (2019) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.
70. *Animazione Missionaria Salesiana. Manuale del Delegato Ispettoriale* (2019) - ENG, ESP, FRA, ITA, POR.

